

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR/MG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
MARIANA GARCIA COSTA

ALDEIA: UM NOVO CONCEITO DE SERVIÇO DE ACOLHIMENTO COM
PROPOSTA PARA FORMIGA (MG)

FORMIGA – MG
2018

MARIANA GARCIA COSTA

ALDEIA: UM NOVO CONCEITO DE SERVIÇO DE ACOLHIMENTO COM
PROPOSTA PARA FORMIGA (MG)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR/MG, como requisito total para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Orientadores: Prof. Dr. Clésio Barbosa Lemos Júnior e Prof^a. Ma. Alessandra Cláudia Cabanelas da Silva

FORMIGA – MG

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca UNIFOR-MG

C837 Costa, Mariana Garcia.
Aldeia: um novo conceito de serviço de acolhimento com proposta para
Formiga (MG) / Mariana Garcia Costa. – 2018.
126 f.

Orientadores: Clésio Barbosa Lemos Júnior, Alessandra Cláudia
Cabanelas da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e
Urbanismo)-Centro Universitário de Formiga-UNIFOR, Formiga, 2018.

1. Aldeia infantil. 2. Serviço de acolhimento. 3. Casa-lar. I. Título.

CDD 711.55

Catálogo elaborado na fonte pela bibliotecária
Rosana Guimarães Silva – CRB6-3064

Mariana Garcia Costa

ALDEIA: UM NOVO CONCEITO DE SERVIÇO DE ACOLHIMENTO COM
PROPOSTA PARA FORMIGA (MG)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR/MG, como requisito total para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Alessandra Cláudia Cabanelas da Silva
Orientadora

Prof. Dr. Clésio Barbosa Lemos Júnior
UNIFOR/MG

Priscila Cristina Alves Costa
CONVIDADA

Formiga, 09 de novembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre me mostrando o melhor caminho e me protegendo.

Aos meus pais, José Mariano e Maria Stela, vocês foram meus maiores apoiadores, me permitiram sonhar e correr atrás dos meus objetivos, a vocês todo o meu amor, admiração e gratidão. Ao meu irmão Lucas, que sempre esteve ao meu lado. Aos meus avós, obrigada pelo cuidado, zelo e por todo o amor. À toda minha família, tios e primos, que sempre torceram e acreditaram em mim.

Roberto, obrigada pelo apoio, você foi peça fundamental nesta conquista, com amor e dedicação esteve sempre ao meu lado, agradeço também por todo incentivo que recebi de sua família.

Agradeço ao escritório Espaço 3, em especial a Yara Arantes pela oportunidade e por todo ensinamento. Agradeço também ao escritório Elessandra Arquitetura, em especial Elessandra e Thamyris por todo conhecimento que me passaram. Todas vocês contribuíram muito para meu crescimento profissional.

Aos meus colegas e amigos, obrigada por todo carinho e companheirismo, em especial aquelas que dividiram comigo essa jornada, Evelyn e Mariane, muito obrigada pelo apoio e companhia diária. Um agradecimento especial também à Lívea e Marcela, minhas amigas de sempre, que estão comigo desde o princípio e que mesmo na distância, nunca deixaram de estar presentes.

Enfim, agradeço aos professores que compartilharam seu conhecimento, me ajudando e apoiando, fazendo com que eu crescesse e aprendesse cada vez mais, em especial, ao Professor Doutor Clésio Barbosa Lemos Júnior e Professora Mestra Alessandra Cláudia Cabanelas da Silva, pelas orientações que foram de grande importância para concretização deste trabalho.

“Só é possível ensinar uma criança a
amar, amando-a.”

(Johann Goethe)

RESUMO

O abandono de crianças é um problema social existente desde os primórdios da humanidade, não sendo exclusividade dos dias atuais. Com o passar do tempo crianças e adolescentes passaram a conquistar seus direitos perante a sociedade, principalmente após a criação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). O abrigo em entidade oferece proteção provisória à crianças e adolescentes órfãs ou cujas famílias se encontram temporariamente impossibilitadas de cumprirem seu papel social. O próprio ECA define abrigos como entidades que acolhem institucionalmente crianças e adolescentes, desenvolvendo programas específicos de proteção especial. Dentre as modalidades de instituições de acolhimento têm-se as casas-lares que tem como propósito integrar os abrigados num contexto de uma família social, com total interação com a comunidade em que estão inseridas. Quando um conjunto de casas-lares ocupam um mesmo local, recebe o nome de aldeia. A proposta deste trabalho é a criação de um novo serviço de acolhimento, na modalidade de aldeia, na cidade de Formiga, interior do estado de Minas Gerais. A cidade conta hoje com um abrigo tradicional, com espaço e estrutura limitada. Nesse contexto a criação de uma aldeia na cidade, além de contribuir para o desenvolvimento do local em que será inserida, será de grande importância para crianças e adolescentes que foram retiradas do vínculo familiar.

Palavras-chave: Aldeia Infantil. Serviço de acolhimento. Casa-lar

ABSTRACT

Children abandonment is a social problem that is not an exclusivity of present. Otherwise, it has existed since the beginning of humanity. Over time, children and teenagers had conquered their rights in society, mainly after the creation of the Child and Adolescent Statute. Shelter institutions provides temporary protection to orphaned and destitute children and teenagers, or those who families are unable to fulfill their social role temporally. The statute defines shelters as entities that shelter children and teenagers institutionally, developing specific programs of special protection. Among the modalities of shelter institutions, family houses have the intention of integrate the residents in a context of a social family, with full interaction with the community in which they are inserted. When a set of family houses are located in the same place, it is called village. The proposal of this work is the creation of a new shelter service, as a village, in the city of Formiga, in the state of Minas Gerais. The city currently has a traditional shelter institution, with limited space and structure. In this context, the creation of a village in the city, besides contributing to the development of the place where it will be inserted, will be very important to the children and teenagers who had removed from their families.

Keywords: Children's Village. Shelter service. Family houses.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Roda dos enfeitados	23
Figura 2 - Imagem área da Aldeia Infantil de Manaus	27
Figura 3 - Aldeias Infantis SOS Brasil	29
Figura 4 - Entrada da Aldeia SOS em Juiz de Fora	30
Figura 5 - Casas-lares em Aldeia SOS de Juiz de Fora	30
Figura 6 - Casa-lar na Aldeia SOS em Juiz de Fora	31
Figura 7 - Área de lazer dentro da Aldeia	31
Figura 8 - Quarto da casa-lar	32
Figura 9 - Sala de televisão da casa-lar	32
Figura 10 - Sala de jantar da casa-lar	32
Figura 11 - Espaços infantis (ambiente lúdico)	36
Figura 12 - Carteiras com ajustes de altura reguláveis	37
Figura 13 - Ventilação cruzada	38
Figura 14 - Área de manobra das cadeiras de rodas sem deslocamento	41
Figura 15 - Manobra de cadeiras de rodas	42
Figura 16 - Dimensão dos pisos e espelhos	43
Figura 17 - Dimensão dos corrimões	43
Figura 18 - Dimensões do sanitário e do boxe sanitário acessível	44
Figura 19 - Dormitórios na Casa da Criança e do Adolescente em Formiga	48
Figura 20 - Berçário na Casa da Criança e do Adolescente em Formiga	49
Figura 21 - Conceito "Nossa Casa"	51
Figura 22 - Fachada	52
Figura 23 - Interior do dormitório (multifuncional)	52
Figura 24 - Implantação	53
Figura 25 - Planta baixa térreo	53
Figura 26 - Planta baixa pavimento superior	54
Figura 27 - SOS Children's Village em Djibuti	54
Figura 28 - Planta baixa térreo	55
Figura 29 - Planta baixa pavimento superior	55
Figura 30 - Ruas estreitas	56
Figura 31 - Área de Lazer	56
Figura 32 - Torres de ventilação natural	57

Figura 33 - Corte da torres de ventilação natural	57
Figura 34 - Vista do complexo residencial.....	58
Figura 35 - Integração entre ambientes.....	58
Figura 36 - Escola Beacon School	59
Figura 37 - Quadra de esportes	60
Figura 38 - Estrutura de madeira revestindo o interior	60
Figura 39 - Brises nas salas de aula	61
Figura 40 - Brises na sala de artes.....	61
Figura 41 - Brises permitindo integração dos ambientes	62
Figura 42 - Ventilação natural em todas as áreas	62
Figura 43 - Sala de aula	63
Figura 44 - Fachada	64
Figura 45 - Dormitórios EspeciaisWC.....	64
Figura 46 - Dormitório 02 a 04 anos.....	65
Figura 47 - Canto das Fábulas	65
Figura 48 - Área de recreação coberta.....	65
Figura 49 - Lazer Multiuso.....	66
Figura 50 - Horta	66
Figura 51 - Mapa com a localização de Formiga no Brasil e em Minas Gerais.....	67
Figura 52 - Altar-Mor da Igreja Matriz São Vicente Férrer.....	69
Figura 53 - Vista do alto da Serra de Santo Hilário, lago de furnas.....	69
Figura 54 - Localização do Lago de Furnas	70
Figura 55 - Localização do terreno	71
Figura 56 - Entrada pela rua Ides Edson de Resende	71
Figura 57 - Entrada do antigo CAPS pela Avenida Presidente Juscelino Kubitscheck	72
Figura 58 - Escola Estadual Professor Tônico Leite e praça.....	72
Figura 59 - Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida	73
Figura 60 - Diversos pontos da Praça Francisco Balbino.....	73
Figura 61 - Quadra no lote ao lado do antigo CAPS	74
Figura 62 - Quadra no lote ao lado do antigo CAPS	74
Figura 63 - Diversos ângulos da antiga edificação do CAPS	75
Figura 64 - Estudo da insolação no terreno e vento dominante	76
Figura 65 - Mapa de cheios, vazios, áreas verdes e hidrografia	77

Figura 66 - Mapa de hierarquia viária.....	78
Figura 67 - Mapa de uso de solo.....	79
Figura 68 - Mapa de gabarito	80
Figura 69 - Mapa de equipamentos urbanos.....	81
Figura 70 - Fluxograma	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Atividades extra institucionais realizadas em Abrigos e da Casas-lares ..27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas de trabalho do 1º semestre de 2018	19
Quadro 2 - Etapas de trabalho do 2º semestre 2018	20
Quadro 3 - Infraestrutura e espaços mínimos sugeridos de uma Casa-lar	86
Quadro 4 - Espaços que deverão funcionar fora da casa-lar, em área específica para atividades técnico-administrativas.....	87
Quadro 5 - Área total.....	87
Quadro 6 - Programa de necessidade área administrativa	88
Quadro 7 - Programa de necessidade área externa (ao ar livre)	88
Quadro 8 - Programa de necessidade casa-lar.....	89
Quadro 9 - Programa de necessidade casa da diretora.....	89
Quadro 10 - Programa de necessidade área social	90

LISTA DE ABREVIações

FIG. - Figura

Tab. – Tabela

IT - Instrução Técnica

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

NBR - Norma Brasileira aprovada pela ABNT

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

ONG - Organização não Governamental

SAM - Serviço de Assistência a Menores

FUNABEM - Fundação Nacional de Bem-estar do Menor

CRIAMs - Centros Integrados de Atendimento ao Menor

CAPS - Centro de Atendimento Psicossocial

NAPS - Núcleo de Assistência Psicossocial

UBS - Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. Tema e problema	16
1.2. Justificativa	17
1.3. Objetivos	17
1.3.1. Geral	18
1.3.2. Específicos	18
1.4. Metodologia	18
1.5. Cronograma de atividades	19
2. REVISÃO TEÓRICA	21
2.1. Breve histórico sobre crianças abandonadas	21
2.2. Surgimento e modalidade dos serviços de acolhimento	23
2.2.1. Diferença de Abrigo (tradicional) e Casa-lar	26
2.2.2. Aldeia	27
2.3. Processo de institucionalização de crianças e adolescentes no Brasil	33
2.4. Características e estratégias para o projeto	34
2.4.1. Cores	34
2.4.2. Ergonomia	36
2.4.3. Iluminação natural	37
2.5. Normas e Legislações	39
2.5.1. Estatuto da Criança e do Adolescente	39
2.5.2. NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	41
2.5.3. Saídas de Emergência em Edificações - NBR 9077 e IT08	45
2.5.4. Código de Obras de Formiga	46
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	48

4. OBRAS ANÁLOGAS	51
4.1. Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA	51
4.2. Aldeia "SOS Children" em Djibouti.....	54
4.3. Escola <i>Beacon School</i> em Alto de Pinheiros	59
4.4. Abrigo Tia Júlia	63
5. DIAGNÓSTICO DO SÍTIO E REGIÃO	67
5.1. Breve Histórico da cidade de Formiga/MG	67
5.2. Perfil sócio e econômico da cidade de Formiga/MG.....	68
5.3. Estudo da área de projeto e seu entorno	71
5.4. Estudo de mapas-síntese	76
5.4.1. Mapa de cheios, vazios, áreas verdes e hidrografia.....	77
5.4.2. Mapa de hierarquia viária.....	78
5.4.4. Mapa de gabarito	80
5.4.5. Mapa de equipamentos urbanos	81
6. PROPOSTA PROJETUAL	82
6.1. Programa de necessidades.....	82
6.2. Fluxograma.....	90
7. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	93
8. REFERÊNCIAS	94

1. INTRODUÇÃO

A finalidade deste trabalho consiste na elaboração de um estudo bibliográfico acerca do tema: serviços de acolhimento para menores, bem como na criação de um projeto arquitetônico de um conjunto de casa lar para crianças e adolescentes. O projeto, que se encaixa na tipologia de aldeia, foi proposto para a cidade de Formiga, localizada no interior de Minas Gerais.

O terreno escolhido para implantação do projeto, onde antigamente funcionava o Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), se encontra atualmente desativado. Considerando o local e todo seu entorno, pode-se dizer que consiste em uma região residencial, próximo a uma escola e com grande potencial de crescimento. O bairro sofre por falta de lazer e infraestrutura e nesse sentido o projeto proposto poderá contribuir para o desenvolvimento local.

Observando que o abandono de crianças é uma realidade constatada em nosso país e no mundo, este tema vem sendo constantemente discutido. As crianças são o futuro, devem ser tratadas com dignidade e respeito, como exigem os estatutos e legislações que abrangem este tema.

Antigamente, no período colonial, era a igreja que cuidava das crianças e adolescentes que se encontravam em situação de abandono ou de risco. Aos poucos o serviço de acolhimento foi passando da exclusividade das igrejas, para se tornar responsabilidade do Estado e de toda comunidade. No século XVII foram criadas as primeiras instituições para órfãos no Brasil, porém devido à falta de legislação e normas, estes lugares de acolhimento eram precários. Somente no século XX, com a criação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e após diversas reformulações, que os menores abandonados começaram a ser vistos com maior dignidade e como verdadeiros cidadãos.

Ao analisar o local da cidade destinado ao acolhimento de menores que necessitam deste tipo de serviço, percebeu-se um lugar com pouca estrutura e em condições inadequadas para moradia dos abrigados. Observando tais aspectos e analisando todo o contexto histórico, pretende-se com este estudo, a elaboração de um projeto onde as crianças e adolescentes possam viver com dignidade e crescerem em segurança. Desta forma não terão sua infância ameaçada, se sentindo integrantes de uma família social, com mãe social e irmãos sociais, em um ambiente seguro e saudável.

Com a definição deste tema foi montado todo o corpo do trabalho formulado em capítulos. A primeira parte consistiu no levantamento do tema e do problema, através da justificativa, objetivos gerais e específicos, metodologia e o cronograma das atividades que serão desenvolvidas no primeiro e segundo semestre de 2018.

A segunda parte consistiu na revisão teórica, por meio de um breve histórico sobre o abandono de crianças, como surgiram e quais são as modalidades de acolhimento no Brasil. Neste tópico foram apresentadas também as estratégias de projeto que se pretende utilizar na proposta, mencionando estatuto, normas e legislações que cercam este tema.

A terceira parte foi formada pela contextualização do objeto de estudo, mencionando informações sobre o abrigo existente na cidade. Na quarta parte foram apresentadas as obras análogas que contribuíram para o estudo. Posteriormente, na quinta parte foi realizado um estudo sobre a cidade de Formiga, apresentando um breve histórico da cidade e o perfil socioeconômico, além de um estudo do diagnóstico do sítio e da região onde será implantada a aldeia e as características do local por meio dos mapas-síntese.

Dando continuidade a estrutura e com todos os dados coletados, foi desenvolvida a proposta projetual, com a criação de um programa de necessidades da edificação e um fluxograma. Por fim, foram apresentadas as considerações parciais do que foi elaborado nesta etapa do trabalho e o que será realizado na etapa seguinte.

1.1. Tema e problema

O abandono de crianças, tema recorrente na atualidade, remonta os primórdios da humanidade, na qual pais abandonavam seus filhos movidos pelos mais diversos motivos. Este problema está longe de ser resolvido, pelo contrário, cada vez mais o número de crianças que são largadas nas ruas, maternidades e até mesmo no lixo, cresce em proporção assustadora. Na maioria dos casos os abandonos são justificados pela baixa renda da família ou pelos mais diversos problemas enfrentados pelas pessoas que geraram uma nova vida. Muitos pais abandonam seus filhos em maternidades e simplesmente desaparecem. Infelizmente a maior parte dessas crianças passam a morar nas ruas sem abrigo, comida e dignidade. Nesse contexto os abrigos aparecem como instituições criadas para receberem essas crianças. Hoje

a cidade de Formiga/MG possui um abrigo, mas se encontra em situações precárias, com uma estrutura indevida para os que se encontram no local.

Com base neste cenário, fica claro a necessidade da criação de um novo serviço de acolhimento para a cidade, com um conceito diferente, mais acolhedor. É importante devolver para essas crianças um lar que um dia lhes foi recusado para que possam se sentir acolhidas e respeitadas.

1.2. Justificativa

O futuro de qualquer nação depende dos jovens e principalmente das crianças. Por isso para que o nosso país tenha boa perspectiva para o futuro, precisamos dar a elas educação e moradia de qualidade, para que se tornem pessoas íntegras e responsáveis.

O abrigo da cidade de Formiga não se encontra totalmente enquadrado nas exigências da legislação, quanto à estrutura física. Estas crianças já sofrem muito por terem sido “tiradas” dos seus lares, por isso precisam de um lugar saudável para se restabelecerem e contando com a ajuda de profissionais, superarem o trauma que porventura sofreram. Essas crianças podem um dia retornar para seus lares, desde que o problema que as tiraram de lá esteja resolvido, caso contrário, que elas consigam encontrar uma nova família.

Sendo assim, pretende-se com este trabalho restabelecer um novo conceito de serviço de acolhimento em Formiga, criando várias casas-lares para estas crianças e adolescentes. O propósito é dar a elas um local onde elas possam se sentir acolhidas e amadas, onde terão estudo, lazer e principalmente um lugar para se chamar de lar, mesmo que temporário.

1.3. Objetivos

Serão mencionados os objetivos gerais e específicos para o presente trabalho de conclusão de curso.

1.3.1. Geral

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver um estudo bibliográfico para um projeto arquitetônico de um conjunto de casa-lar, formando o que se chama de aldeia, a fim de ofertar segurança, lazer, educação e amor para os moradores do local.

1.3.2. Específicos

Para atender o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Estudar sobre o tema em questão para fundamentá-lo;
- Levantar dados sobre o abrigo existente na cidade;
- Estudar normas, legislações e estatutos que se referem às crianças e adolescentes;
- Desenvolver um estudo aprofundado do local que se pretende locar o projeto;
- Estudar obras análogas afim de adquirir conhecimento de um parâmetro ideal para atender o público alvo;

1.4. Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo consiste na realização de um levantamento bibliográfico, onde serão pesquisados livros, artigos, dissertações, monografias e periódicos, com o intuito de aprofundar no assunto escolhido como tema.

Serão estudadas edificações voltadas para crianças e adolescentes, levando em consideração acessibilidade, mobilidade, ergonomia, legislações, normas e estatutos visando uma edificação segura e acolhedora. Além disso será estudado o Código de Obras de Formiga, a IT08 - Saídas de Emergência em Edificações - 2ª Edição 2017 (Portaria 30/2017), a NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios (2001) e a NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (2015).

Uma outra etapa do projeto será o levantamento de dados do abrigo existente na cidade, incluindo suas problemáticas e pontos positivos que serão observados no local.

Será desenvolvido também um estudo a respeito da cidade de Formiga e da área escolhida para implantação do novo projeto, observando pontos estratégicos através de alguns mapas-síntese, bem como a vizinhança e entorno do local.

Por fim serão estudadas obras análogas para referenciar o projeto em questão e após análise será desenvolvido um programa de necessidades e fluxograma para o projeto. A segunda parte do projeto será constituída pela realização das seguintes etapas: conceito, partido arquitetônico, estudo preliminar, anteprojeto, projeto básico com detalhamento e maquete eletrônica, sendo o projeto encerrado com a respectiva apresentação e avaliação.

1.5. Cronograma de atividades

Foram desenvolvidas dois quadros, o QUADRO 1 que se refere ao primeiro semestre de 2018 e o QUADRO 2 ao segundo semestre de 2018, de modo que auxilie as atividades durante o trabalho nos dois semestres.

Quadro 1 - Etapas de trabalho do 1º semestre de 2018

TCC - FUNDAMENTAÇÃO	ETAPAS DO TRABALHO	1º SEMESTRE				
		FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
	ESCOLHA DO TEMA					
	ESTUDO BIBLIOGRÁFICO					
	PESQUISA DE CAMPO					
	REDAÇÃO					
	ESCOLHA DO TERRENO					
	ANÁLISE DO TERRENO E ENTORNO					
	MAPAS SÍNTESES					
	ESTUDO DE OBRAS ANÁLOGAS					
	PROGRAMA DE NECESSIDADE E FLUXOGRAMA					
	APRESENTAÇÃO					

Fonte: Autora (2018)

Quadro 2 - Etapas de trabalho do 2º semestre 2018

TCC - PROPOSIÇÃO	ETAPAS DO TRABALHO	2º SEMESTRE					
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
	ESCOLHA DO CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO	■					
	ESTUDO PRELIMINAR	■	■				
	ANTEPROJETO		■				
	PROJETO BÁSICO COM DETALHAMENTO			■	■		
	MAQUETE ELETÔNICA				■	■	
	FINALIZAÇÃO DO TRABALHO E PREPARAÇÃO PARA A APRESENTAÇÃO						■

Fonte: Autora (2018)

2. REVISÃO TEÓRICA

Para este trabalho de conclusão de curso foi feito um estudo bibliográfico relacionado ao tema: um novo conceito de serviço de acolhimento com proposta para Formiga/MG. Este capítulo abordará desde um breve histórico sobre crianças abandonadas até as normas e estatutos destinadas a elas. Serão estudados pontos que se fazem fundamentais para a criação da proposta do projeto arquitetônico de uma aldeia para crianças e adolescentes.

2.1. Breve histórico sobre crianças abandonadas.

Até a Idade Média as crianças eram consideradas inferiores, imperfeitas até que crescessem e se tornassem maduras para começarem a ter seus direitos (ORIONTE, 2004).

Por isso, pode se dizer que o abandono de crianças é tão antigo quanto a humanidade, não sendo algo próprio das modernas estruturas sociais. É certo que fenômenos como catástrofes naturais, crises sociais e a própria miséria agravam muito esse cenário, que não deixa de existir mesmo em momentos de maior estabilidade (GONÇALVES, 1994).

Grandes histórias, mitos e lendas da humanidade remontam crianças abandonadas. O interessante é que na maioria dessas histórias, estas crianças mesmo não sendo criadas pelos pais, se tornam grandes heróis e condutores de homens como é o caso de Moisés, Rômulo e Remo (GONÇALVES, 1994).

A história de Rômulo e Remo remonta a fundação lendária de Roma. Conta-se que após a derrota de Tróia pelos Gregos, o herói troiano Enéias juntamente com seu filho se aportaram na Itália. Seu filho após algum tempo acaba fundando Alba Longa que passa a ser governada pelos descendentes de sua família. Já no século VIII antes de Cristo, um dos descendentes, Amúlio conspira contra o próprio irmão o destronando. Para não perder o trono ele ordena que sua sobrinha Rea Silvia ingresse na ordem das Vestais, sendo assim totalmente proibida de casar e ter filhos. Porém Rea Silvia acaba engravidando e dando à Luz a dois gêmeos, Rômulo e Remo. Após condenação e morte da mãe o rei ordenou que os gêmeos fossem jogados no Rio Tibre e por compaixão do executor, foram abandonados no rio protegidos em um cesto. O cesto é então encontrado por uma loba que os alimenta até que fossem

encontrados e criados por um pastor. Já adultos e conhecendo a própria história os dois irmãos retornam a Alba Longa e com apoio das pessoas destronam e matam o tio, recolocando no trono o avô que havia sido destituído. Como recompensa recebem uma área próxima ao Tibre e disputam entre eles o direito de dar o nome à cidade. Após vitória de Rômulo, Remo enraivecido pela derrota desafia e ameaça o irmão e acaba sendo morto por ele. Dessa forma, Roma, a cidade eterna foi fundada (MARCHI, 2005).

Apesar de uma lenda, fica evidenciado que o abandono de crianças remonta as primeiras origens da humanidade. Com o passar do tempo, algumas leis de proteção direta às crianças abandonadas foram sendo criadas, bem como foram sendo criadas casas de acolhimento e proteção, tendo o Estado, responsabilidade cada vez maior nos problemas de assistência. Porém somente no século XX, após a primeira guerra mundial, onde um número gigantesco de crianças se tornaram órfãs, que se implantou com maior necessidade e urgência medidas jurídicas de proteção às crianças (GONÇALVES, 1994).

No Brasil, dentre os tantos fatores que levavam uma mãe a abandonar o filho, um que não pode deixar de ser lembrado era o fato de a sociedade da época não aceitar que mulheres solteiras engravidassem e criassem seus filhos e por isso muitas mães sofriam discriminação e preconceito. Infelizmente hoje nossa sociedade ainda sofre herança deste passado. Muitas mães solteiras abandonam seus filhos por não suportarem o preconceito, agravado na maior parte das vezes pela falta de condições econômicas para criá-lo.

Um grande avanço em prol dos direitos da criança e do adolescente no Brasil encontra-se no artigo 227 da constituição em que se lê:

Art. 227 – É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, crueldade e opressão (BRASIL, 2017).

Após a constituição de 1989, mais precisamente em 13 de julho de 1990 foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente que veio afirmar o valor da criança como ser humano. Essa lei concretizou o reconhecimento de que tanto as crianças

quanto os adolescentes merecem proteção integral por parte das famílias, da sociedade e do estado (ORIONTE, 2004).

2.2. Surgimento e modalidade dos serviços de acolhimento

Os primeiros locais de acolhimento surgiram ainda na Idade Média através da Igreja Católica que prestava serviços sociais caritativos à pobres, doentes e crianças rejeitadas. Através destes serviços, a igreja tentava combater o infanticídio da época além de possibilitar às pessoas mais ricas exercitarem o amor ao próximo (ALEXANDRE, 2015).

As instituições criadas para acolhimento na época seguiam modelos de hospitais e de Rodas dos Enjeitados. Essa última se caracterizava por uma caixa redonda embutida nos muros das Casas de Misericórdia e conventos para o recebimento de recém nascidos abandonados (FIG 1). Dessa maneira as pessoas que abandonavam seus bebês não eram identificadas, uma vez que colocavam a criança do lado de fora, giravam o equipamento e alguém recolhia do lado de dentro. No Brasil a primeira roda criada foi na cidade de Salvador em 1726 e só foram desativadas por volta do ano de 1950 (DIAS, 2017).

Figura 1 - Roda dos enjeitados



Fonte: <<https://bit.ly/2IR43Nv>>. Acesso em: 18 abr. 2018

Já no século XVIII surgem as primeiras instituições para educação de órfãos e órfãs no Brasil. Neste período surgiram também internatos, colégios internos, reformatórios e asilos, seguindo moldes de penitenciárias. O apoio concedido pelo Estado consistia em encaminhar para orfanatos, crianças de populações de baixa renda. As situações nestes locais de acolhimento eram precárias em vista do número de pessoas atendidas e a falta de leis e obrigações do estado para com essa situação (ALEXANDRE, 2015).

Ao longo da história, o acolhimento foi saindo aos poucos da exclusividade das igrejas, passando por trabalhadores voluntários até se tornar responsabilidade do Estado e da própria comunidade.

No Brasil, as coisas começaram a mudar já na metade do século XX, quando o estado começou a assumir a responsabilidade pela assistência às crianças abandonadas. Nesse contexto surgiram, juizados de menores, secretarias, fundações e órgãos nacionais como o Serviço de Assistência a Menores (SAM). Este último acabou se tornando um fiasco em virtude da má administração do estado, escândalos e até mesmo corrupção, o que resultou em uma corrente Anti-Sam, levando à criação da Fundação Nacional de Bem-estar do Menor (FUNABEM) (RIZZINI, I.; RIZZINI, I., 2004).

A partir de então iniciou-se um processo de abertura das instituições para a comunidade, grandes internatos deram espaço a Centros Integrados de Atendimento ao Menor (CRIAMs) e a projetos alternativos de atendimento à meninos de rua. Com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foram implantadas uma série de políticas em prol da defesa do direito das crianças. Foram instituídas também leis, com base no estatuto, que substituíam os tradicionais orfanatos por abrigos, casas de acolhimento e casas-lares. As instituições de acolhimento que antes possuíam caráter de prevenção e correção social passam a ser instrumentos de proteção (DIAS, 2017).

O ECA define abrigos como entidades que desenvolvem programas específicos de proteção especial na modalidade de acolhimento institucional. O abrigo em entidade é uma medida de proteção provisória e excepcional para crianças e adolescentes em situação de abandono e orfandade bem como para aqueles cujas famílias encontram-se temporariamente impossibilitadas de cumprir sua função de cuidado e proteção (ASSOCIAÇÃO DOS PESQUISADORES DE NÚCLEOS DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE, s.d).

Nesse sentido os abrigos em entidade podem ser divididos em diversas modalidades de acolhimento:

- Abrigo Comum: Serviço de acolhimento de crianças e jovens de 0 a 18 anos que funciona como moradia provisória até que seja viabilizado o retorno à família de origem ou na sua impossibilidade, o encaminhamento para família substituta. Atende grupos de até 20 pessoas de ambos os sexos, com o cuidado de não haver a separação entre irmãos ou parentes. O ambiente deve ser acolhedor, com aspecto semelhante à uma residência com corpo de profissionais capacitados para os exercícios de acompanhamento dessas crianças.
- Abrigo Especializado: São abrigos especializados em algum tipo de atendimento como por exemplo: crianças em situação de rua, portadores de alguma doença infecto contagiosa, adolescentes grávidas ou com filhos etc.
- Casa de Passagem/Casa Transitória: Serviço de acolhimento imediato ou emergencial tais como: crianças perdidas, internação hospitalar do único responsável. Nestes casos o serviço prestado é de curta duração até que seja avaliado o encaminhamento dessas crianças.
- República/Pensionato para adolescentes: serviço de atendimento à jovens acima de 16 anos que passam pela transição da adolescência para a vida adulta. Oferece apoio e moradia para grupos de até 10 jovens separados em unidades femininas e masculinas, sendo o objetivo principal prepará-los e formá-los para o desligamento da entidade e exercício da vida adulta.
- Casa-Lar: Serviço oferecido para crianças e adolescentes de 0 a 18 anos que por algum motivo necessitem de cuidados fora da residência familiar. Funciona em unidades residenciais de até 10 crianças distribuídas na comunidade, sendo cuidadas por uma pessoa ou casal que trabalha como cuidador residente.
- Aldeia: Conjunto de casas-lares que ocupam mesmo lugar geográfico. (ASSOCIAÇÃO DOS PESQUISADORES DE NÚCLEOS DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE, s.d).

Referente ao espaço físico somente após 2009 foram elaboradas algumas padronizações a respeito da arquitetura e dimensões. Porém como a maioria dos abrigos foram fundados antes desta data, o que se vê são muitos lugares improvisados e adaptados, raramente construídos para tal finalidade.

2.2.1. Diferença de Abrigo (tradicional) e Casa-lar

As duas instituições tem por objetivo cuidar, zelar e proteger crianças e adolescente que sofreram ou apresentam alguma situação de risco pessoal ou social. Nos abrigos tradicionais, as crianças são cuidadas por funcionários, que se apresentam como educadores, sendo responsáveis por atender as necessidades básicas de cada um. Porém o número de crianças por educador é grande e o espaço físico é comunitário (PRADA E WEBER, 2006).

Já a casa-lar tem objetivo principal, através do convívio familiar substituto, composto por uma mãe social ou um casal social, dar estrutura para os que ali abrigam, não podendo ultrapassar o número de 10 crianças de acordo com as Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes¹. O objetivo principal é suprir suas necessidades especiais com vínculo de uma família social. Uma grande vantagem da casa-lar se comparada com abrigo é a aproximação da proposta citada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que menciona a reprodução de um ambiente familiar.

Prada e Weber (2006) realizaram uma pesquisa que mostra a grande diferença entre as duas instituições. Através de depoimentos com crianças e adolescentes moradores de um abrigo e de uma casa-lar, foi possível perceber características importantes. As crianças e adolescentes que moram no abrigo tradicional não possuem objetos individuais, ao contrário das que moram em casa-lar na qual cada uma possui suas próprias roupas, armários e até mesmo brinquedos. Outra grande diferença diz respeito à integração social, das crianças que moram em casa-lar, de acordo com estudo (TAB. 1), 44% praticam atividades educativas fora da instituição e 28% atividades artísticas fora da instituição, o que representa um total de 72%,

¹ Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/cnas/noticias/orientacoes_tecnicas_final.pdf > Acesso: 29 mar. 2018

enquanto as que vivem nos abrigos não relataram nenhuma atividade fora da instituição.

Tabela 1 - Atividades extra institucionais realizadas em Abrigos e da Casas-lares

Subtemas	Casa Lar	Abrigo
Atividade educativa fora da instituição	44%	0%
Atividade artística fora da instituição	28%	0%
Não fazem nenhuma atividade extra	28%	100%
Total	100%	100%

Fonte: <<https://bit.ly/2ItW9uh>> Acesso em: 29 mar. 2018

Tanto o abrigo quanto a casa-lar são lares de acolhimento provisório na qual as crianças e adolescentes residem até que retornem ao convívio de suas famílias de origem, ou na impossibilidade, até que encontrem uma família substituta.

2.2.2. Aldeia

As aldeias são formadas por um conjunto de até 20 (vinte) casas-lares (FIG. 2), formando um conjunto habitacional integrado na comunidade. Nelas se tem um coordenador-geral, um psicólogo e uma assistente social além da mãe social ou casal social que reside em cada casa.

Figura 2 - Imagem aérea da Aldeia Infantil de Manaus



Fonte: <<https://bit.ly/2s2SulX>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Desde 18 dezembro de 1987 é regulamentado a atividade profissional de Mãe Social de acordo com a Lei 7.644². Esta profissão surgiu devido aos problemas sociais da época e apesar de pouco conhecida, é de grande importância para sociedade. Uma mãe social tem a função de se dedicar às crianças ou adolescentes que se encontram em situação de abandono ou de risco, recebendo a recomendação de não criarem vínculos, uma vez que essas crianças serão encaminhadas para uma família definitiva adotiva ou retornarão às suas famílias de origem (CASAGRANDE, L. 2013).

Com o objetivo de acolher crianças que foram vítimas da segunda guerra mundial, perdendo seus pais em 1949, Hermann Gmeiner³ idealizou o programa “Mães Sociais”, mães que na maior parte das vezes também haviam perdido suas famílias durante a guerra e se voluntariaram para ajudar estas crianças (CASAGRANDE, L., 2013).

Hermann Gmeiner sugeriu que um grupo de mulheres criassem essas crianças em casas-lares e dessa maneira foi criada a primeira Aldeia Infantil SOS. O idealizador costumava dizer a seguinte frase: “Dêem-me um xelim por mês e eu construirei uma aldeia para as crianças órfãs e abandonadas”. Assim foi feito, a primeira aldeia foi criada em Imst na Áustria e hoje as aldeias se encontram presentes em 133 países. Cada lugar funciona de maneira independente, com colaboração de instituições do próprio país, existindo também os parceiros e amigos SOS que ajudam em suas instalações (CONRADO, R., 2013).

Já no Brasil, as Aldeias SOS surgiram no dia 2 (dois) de abril de 1967, na cidade de Porto Alegre, quando Frei Celso Brancher decidiu implantar o modelo de instituição no país, cuja inauguração contou com a presença de Hermann Gmeiner. No ano seguinte surgiram mais duas aldeias no Brasil, uma em São Paulo e a outra em Brasília, totalizando hoje 19 (dezenove) instituições com o selo SOS (FIG 3). São organizações não governamentais e sem fins lucrativos, compostas por 9 (nove) crianças ou adolescentes, de acordo com o Estatuto da Associação denominada Aldeias Infantis SOS Brasil⁴, de diferentes idades e de ambos sexos, podendo ser irmãos biológicos ou não. Caso sejam, não devem ser separados, segundo as regras

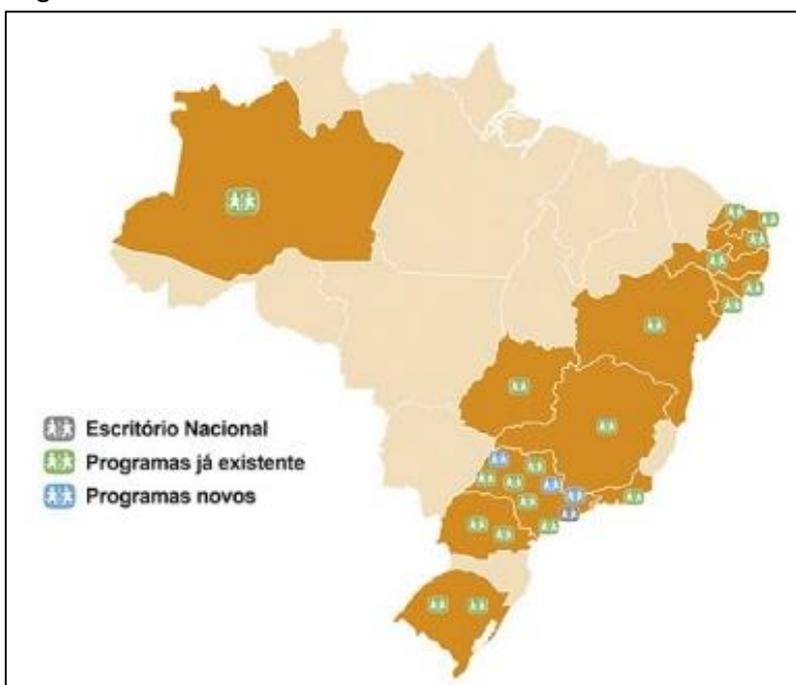
² Lei 7.644 disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7644.htm> Acesso: 10 abr. 2018

³ Hermann Gmeiner veio de uma família camponesa, nasceu em Vorarlberg na Áustria, em 1919 no dia 23 de junho. Sua mãe morreu quando ele tinha cinco anos e sua irmã mais velha Elza ficou responsável por sua criação e de seus irmãos. Ele aos 30 anos criou a primeira Aldeias SOS e se dedicou a ela e às crianças até sua morte em 1986.

⁴ Estatuto da Associação denominada Aldeias Infantis SOS Brasil. (ALDEIAS INFANTIS SOS BRASIL, s.d apud CRUZ, 2007, anexo III)

da aldeia e seguindo a recomendação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). As crianças e adolescentes são cuidados por uma mãe social que tem o papel de educadora, devendo zelar pelos direitos básicos de seus “filhos sociais”, garantindo a eles, saúde, alimentação, lazer e educação. Os moradores devem cumprir tarefas de uma casa comum, cada uma com sua rotina e vida cotidiana normal, sendo essencial a interação e convivência com a comunidade (CONRADO, R., 2013).

Figura 3 - Aldeias Infantis SOS Brasil



Fonte: <<https://bit.ly/2KGUe1R>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

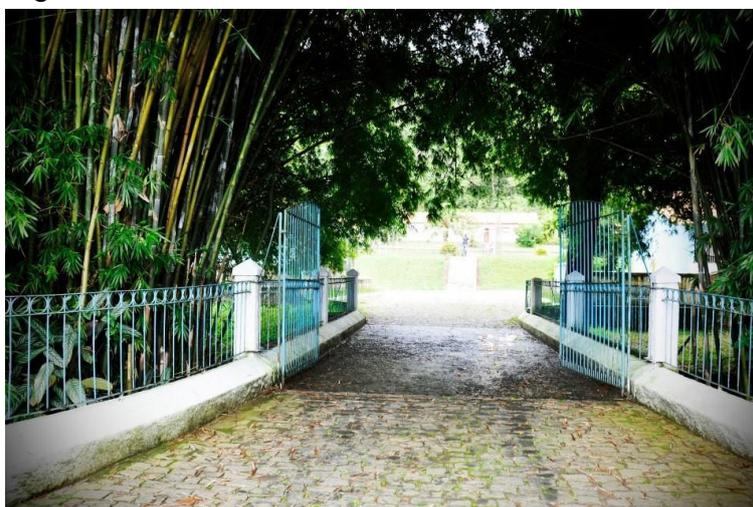
O trabalho das Aldeias SOS no mundo todo é baseado em (quatro) pilares, criados pelo fundador Hermann Gmeiner, sendo eles:

1. A Mãe Social – A criança, por perda dos pais naturais, ou contingências da vida, encontra na Aldeia SOS a segurança de um lar e sente nos cuidados dispensados pela Mãe Social, o amor e o carinho necessários ao desenvolvimento normal e harmonioso de suas potencialidades. Brasil, a atividade de Mãe Social é regulamentada pela Lei nº7644 de 18 de dezembro de 1987.
2. Os Irmãos – Cada família SOS é composta da Mãe Social e de crianças com idade e sexo diferentes, admitidas no lar, assemelhando-se à família natural. Os irmãos consanguíneos são mantidos na mesma casa-lar, preservando assim os laços afetivos e genéticos.
3. A Casa-Lar – Cada casa-lar tem capacidade para até nove crianças, sendo está o núcleo básico para o desenvolvimento da criança. A coordenação fica a cargo da mãe-social, que desenvolve o processo educativo e cuida dos afazeres domésticos, nos mesmos moldes de uma família, dispondo de um orçamento previamente estabelecido.

4. A Aldeia SOS - Cada Aldeia SOS é composta de até vinte Casas-Lares, habitada pelas famílias, formando um conjunto habitacional, integrado na comunidade (ALDEIAS INFANTIS SOS BRASIL, s.d apud CRUZ, 2007, anexo III).

As atividades da instituição sempre foram voltadas exclusivamente à ajuda das crianças abandonadas. A aldeia mais próxima da cidade de Formiga/MG se encontra em Juiz de Fora e foi idealizada pelo Sr. Sylvandiro Frateschi no dia 10 (dez) de setembro de 1980. No início, começou na residência do Srs. Carlos e Gretchen Sarmiento e no dia 14 de abril de 1984 foi inaugurada a Aldeia Infantil SOS de Juiz de Fora (FIG. 4, 5, 6 e 7).

Figura 4 - Entrada da Aldeia SOS em Juiz de Fora



Fonte: <<https://bit.ly/2IRpZZ0>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

Figura 5 - Casas-lares em Aldeia SOS de Juiz de Fora



Fonte: <<https://bit.ly/2k8tlZD>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

Figura 6 - Casa-lar na Aldeia SOS em Juiz de Fora



Fonte: <<https://bit.ly/2rYK6d4>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

Figura 7 - Área de lazer dentro da Aldeia



Fonte: <<https://bit.ly/2KF2ZJY>> Acesso em: 12 abr. 2018.

O programa de necessidade das casas-lares é de uma casa comum: quartos, banheiros, cozinha, área de serviço, sala de televisão, sala de estar e de jantar. Nas FIG. 8, 9 e 10 estão representados alguns cômodos da Aldeia Infantil SOS em Juiz de Fora que acolhe 9 (nove) crianças por casa.

Figura 8 - Quarto da casa-lar



Fonte: <<https://bit.ly/2rUGp9m>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

Figura 9 - Sala de televisão da casa-lar



Fonte: <<https://bit.ly/2kbyqAi>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

Figura 10 - Sala de jantar da casa-lar



Fonte: <<https://bit.ly/2rUWpaw>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

2.3. Processo de institucionalização de crianças e adolescentes no Brasil

Atualmente no Brasil, após mudanças significativas, principalmente após a aprovação do Estatuto da Criança e Adolescente⁵, todas as crianças e adolescentes passaram a ter seus direitos protegidos. Um dos direitos que é visto como primordial no desenvolvimento do indivíduo é a convivência familiar. Quando por algum motivo estes direitos são violados, existe a possibilidade da institucionalização, que pode ser um processo rápido ou em alguns casos durar anos. Após o período em que a criança ou adolescente é acolhido por alguma instituição, duas condições são seguidas: ou acontece o retorno para o convívio familiar biológico, em casos de não haver mais riscos, ou o acolhido é encaminhado para uma nova família através da adoção.

O encaminhamento à um serviço de acolhimento é iniciado quando o menor sofre algum risco no ambiente familiar ou na ausência física dos pais. Ao detectar tais situações, o Conselho Tutelar é acionado e como medida protetiva, encaminha a criança ou adolescente para um abrigo. Após um prazo de 48 horas, o fato é comunicado a autoridade judiciária. Nesta etapa é elaborado um documento com as seguintes informações: local que foi encontrado o menor, descrição detalhada sobre dados de identificação dos envolvidos, fatos ocorridos e medidas já adotadas pelo Conselho Tutelar. É necessária uma contextualização, abrangendo todos os motivos da opção pelo abrigamento juntamente com as informações de saúde e uso de medicamentos. Deverá ser providenciada com urgência a certidão de nascimento da criança ou adolescente, notificando as autoridades judiciárias sobre como o acolhido foi recebido e as condições em que se encontrava para que sejam tomadas as providências cabíveis (FANTE, A. P; CASSAB, L. A.,2007).

Após o abrigamento, não havendo nenhuma manifestação por parte dos pais ou se o risco que motivou a retirada do menor do convívio familiar permanece, é dever do Conselho Tutelar solicitar autuação do pedido de providências. Após a aprovação do pedido, a Promotoria Pública determina à instituição social, um estudo social e psicológico do acolhido para averiguação do histórico familiar. Dessa forma o processo é encaminhado ao Cartório e segue para o Poder Jurídico. A partir do ato do processo inicia-se uma transição exaustiva que pode durar anos, sendo importante ressaltar que é sempre preferível o vínculo familiar biológico. Se após diversas

⁵ Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 13 de julho de 1990)

tentativas de retorno ao convívio familiar, a situação de risco persista, é feita a destituição do poder familiar. A institucionalização não possui prazo, pois cada situação possui sua particularidade (FANTE, A. P; CASSAB, L. A.,2007).

Se o Ministério Público observar que a alternativa seja mesmo de destituição da família biológica através de pareceres técnicos, o Promotor entra com o pedido de destituição. Sendo assim a determinação é documentada e enviada para que o Juiz analise a aplicação da medida protetiva de destinar o menor para família substituta. Ainda sim a família biológica pode entrar com recursos, caso não concorde com a decisão, tendo também a possibilidade de solicitar um tempo maior junto ao Poder Judiciário para continuar tentando a guarda da criança, contando muitas vezes com a ajuda da rede de serviços do município. Nesse caso o processo pode ficar estagnado por tempo indeterminado por ordem judicial e a família biológica pode ganhar nova chance. Após esta nova tentativa é feito um novo parecer técnico, se a família estiver restabelecida a criança ou o adolescente poderá retornar sendo o processo arquivado. Estes processos podem durar anos e o serviço de acolhimento, que era para ser um local provisório, acaba não sendo (FANTE, A. P; CASSAB, L. A.,2007).

Por isso, muitas vezes no Brasil a adoção se torna tão difícil e demorada, fazendo com que o número de crianças e adolescentes nas instituições de acolhimento aumente cada vez mais.

2.4. Características e estratégias para o projeto

Para a proposta de projeto serão utilizadas algumas características e estratégias para atender melhor e de uma forma mais harmônica, os usuários que utilizarão à edificação.

As cores, a ergonomia, a iluminação e a ventilação natural são pontos que se estudados e bem aplicados, irão agregar bastante ao projeto.

2.4.1. Cores

A cor é um conceito primordial para um projeto, pois ela pode influenciar, de forma consciente ou inconsciente, o pensamento e a ação, estando diretamente relacionada à aprendizagem das pessoas. As cores podem ampliar ou diminuir um

ambiente, por exemplo, um teto pintado com cores escuras parece mais baixo, enquanto a utilização de tons mais claros dá a sensação de ser mais alto.

Pode-se dizer também que as cores trazem vários sentidos e percepções às pessoas. Elas podem trazer a concepção de volume dando ideia de leveza no caso de tons claros ou pálidos, enquanto cores escuras ou saturadas diminuem o espaço em termos perceptivos e tornam o ambiente um pouco mais pesado. As cores também podem transmitir sensação de frio ou calor. (FAZENDA, C.M.A, 2001).

Como é possível perceber, a utilização das cores certas em cada ambiente pode alterar o estado psicológico das pessoas, segundo WITTER, G.P; RAMOS, O.A (2001, p.39)

A cor é um dos principais fatores determinantes da forma como as pessoas se relacionam com o ambiente e o que ele transmite. A importância das cores em interiores e sua influência nas pessoas tornam-se evidentes quando se lembra que, em média, cerca de dois terços do tempo humano são vividos em ambientes internos. Elas influenciam o dia-a-dia, o comportamento, ajudando a alterar o estado de espírito das pessoas, podendo também ser usadas para atingir objetivos específicos, uma vez que, diante delas, as pessoas podem ser receptoras pacíficas. Hoje, a cor não é simplesmente um elemento estético, é responsável por uma série de mudanças de atitudes, ela pode influenciar a pessoa a comprar ou vestir uma determinada roupa ou decorar um determinado ambiente. Esta maneira de influenciar tem sido muito explorada pelas empresas de marketing, comunicação e propaganda (WITTER, G.P; RAMOS, O.A, 2001, p.39).

Por isso optou-se por utilizar neste projeto, como estratégia, as cores que remetem a sensação específica de cada ambiente, principalmente trazendo aos espaços infantis um ambiente lúdico (FIG. 11). O arquiteto deve estudar o tema para conseguir trazer o que deseja ao ambiente, emitindo sensações e emoções ao usuário, tomando certo cuidado para não gerar poluição visual na edificação. As cores podem então, estimular a criatividade e melhorar o relacionamento entre as pessoas nos locais desejados, tornando os ambientes mais acolhedores e aconchegantes.

Figura 11 - Espaços infantis (ambiente lúdico)



Fonte: <<https://bit.ly/2IV72oa>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

2.4.2. Ergonomia

A ergonomia quando corretamente aplicada pode se tornar um ponto que pode facilitar muito o dia-a-dia. Dessa forma tem contribuído para tornar desde meios de transporte até o mobiliário doméstico mais confortáveis, seguros e eficientes. A realização deste tipo de estudo neste trabalho visa diminuir os esforços físicos e evitar possíveis doenças dos usuários.

Segundo Ainhagne e Santhiago (2009, p.4) “O mobiliário e mochila escolar contribuem para o desenvolvimento de má postura e, portanto, possíveis deformidades posturais em crianças e adolescentes”. Dessa forma este projeto seguirá as normas de ergonomia estabelecidas.

O primeiro passo para conseguir um mobiliário adequado para o local é estudar qual será a fisionomia em geral dos moradores da aldeia de acordo com a faixa etária, chegando assim à parâmetros antropométricos, determinando medidas e dimensões das diversas partes do corpo humano.

Como o local será frequentado tanto por crianças e adolescentes quanto por adultos, serão feitos móveis com a altura correta para cada idade, não prejudicando o crescimento e desenvolvimento dos moradores, aliando conforto, segurança e eficiência. Serão pensados mobiliários reguláveis, podendo ser ajustados na medida antropométrica do usuário conforme a FIG. 12.

Figura 12 - Carteiras com ajustes de altura reguláveis



Fonte: < <https://bit.ly/2lvul3k>> Acesso: 20 mai. 2018.

2.4.3. Iluminação natural

Outra estratégia utilizada no projeto consiste na iluminação natural, o que diminuirá o consumo de energia elétrica da edificação e conseqüentemente os gastos mensais. A técnica vem ao encontro da sustentabilidade, pois sendo parte da energia do país produzida por fontes não renováveis e poluidoras, sua economia pode auxiliar na diminuição do impacto global no futuro (ZELIMAN, 1999, p. 12).

Além disso, a iluminação natural tem vários pontos positivos não sendo apenas econômica. A luz natural traz diversos benefícios a saúde e por isso os seres humanos precisam estar expostos a ela, evitando assim uma série de disfunções fisiológicas. Esse contato com o exterior é também muito importante psicologicamente para pessoa que utilizará o local, como menciona o autor Zeilmann (1999, p. 9).

As aberturas, além de proporcionar a iluminação natural e ventilação, possibilitam contato e visualização do ambiente externo, permitindo que o indivíduo obtenha informações sobre as condições externas como hora do dia, temperatura, vento, chuva e outros, proporcionando, inclusive, uma sensação de bem estar e alívio da monotonia com a visualização da paisagem externa, que, ao contrário do ambiente interno, é dinâmica (carros, pessoas, tempo) (ZELIMAN, 1999, p. 9).

A maneira de utilizar a técnica no projeto consiste na utilização de janelas ou componentes de passagem zenitais que são colocados nas coberturas das

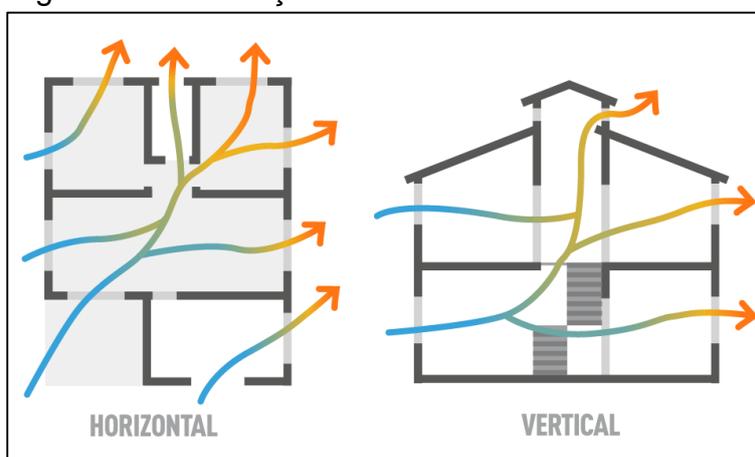
edificações, como por exemplo, os sheds, prateleiras de luz, átrio, claraboias e lanternins. Edificações sem estas aberturas podem transmitir sensação de isolamento e claustrofobia, o que não é desejável. Por isso serão utilizadas aberturas integrando o interior com o exterior, dando a sensação de liberdade aos usuários.

2.4.4. Ventilação natural

A ventilação natural também será usada como estratégia neste trabalho. O projeto arquitetônico influencia diretamente a ventilação natural do ambiente se pensada de acordo com os manuais. Os ocupantes da moradia poderão ter uma ventilação cruzada nos ambientes ao abrirem as janelas, se estiverem dispostas em paredes opostas ou adjacentes, permitindo a entrada e saída do ar (FIG. 13). Segundo Matos (2007, p.2):

A ventilação natural é uma estratégia importante na busca do conforto térmico para os países em desenvolvimento que possuem clima quente e úmido. O aumento da velocidade do ar, até certos limites, reforça a sensação de resfriamento através do acréscimo da taxa de evaporação na superfície da pele. Além de proporcionar o conforto térmico dos ocupantes, contribui para a higiene dos ambientes e para o aumento dos coeficientes de convecção das superfícies da estrutura da edificação. Com relação à higiene dos ambientes, a ventilação remove as impurezas dos mesmos, renovando o ar interno, o que colabora para a saúde dos ocupantes. A ventilação noturna é uma maneira de diminuir a temperatura da estrutura da edificação para o dia seguinte, quando a massa interna refrigerada poderá reduzir a taxa de aumento da temperatura interna (MATOS, 2007, p. 2).

Figura 13 - Ventilação cruzada



Fonte: <<https://bit.ly/2lvIOTk>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

A abertura dos vãos também deve ser pensada, pois através deles que ocorrerão os fluxos de ar. Um projeto bem elaborado pode aumentar o conforto térmico dentro de uma edificação, não se vendo necessária a utilização de ar condicionado.

Deve ser observado todo o entorno quando se pensa nesta estratégia, pois informações como direção do vento dominante e o gabarito das edificações vizinhas, podem auxiliar no bom êxito do projeto final, aumentando a eficiência da ventilação.

2.5. Normas e Legislações

Para criar um projeto acessível e dentro dos padrões estabelecidos foram estudadas algumas normas e legislações. Elas serviram para uma melhor compreensão e auxílio no processo de desenvolvimento, indicando as diretrizes corretas para cada situação do projeto arquitetônico.

Foram estudados os seguintes documentos que serviram de auxílio ao projeto a ser desenvolvido:

- Estatuto da Criança e do Adolescente, que trata dos direitos das crianças e adolescentes do Brasil;
- A NBR 9050, que auxilia na acessibilidade, mostrando as diretrizes de desenho a ser seguido;
- A NBR 9077 e IT 08 que fala sobre as saídas de emergência em edificações;
- O Código de Obras de Formiga, para conhecer as normas técnicas estabelecidas pelo município, onde será implantado a proposta arquitetônica deste trabalho de conclusão de curso.

2.5.1. Estatuto da Criança e do Adolescente

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma lei federal aprovada em 13 de Julho de 1990. Com sua criação foram extinguidos os orfanatos e internatos de menores que funcionavam nos moldes de asilos. Está lei trata os direitos das crianças e adolescentes do Brasil, como o direito à vida, a saúde, ao respeito, dignidade, liberdade, cultura, educação, esporte e muitos outros. Ela também define nos artigos

2º e 3º, que são denominadas crianças, indivíduos de até doze anos incompletos e adolescentes dos doze aos dezoito anos de idade (CRUZ; DOMINGUES, 2005).

Ao longo da história, é possível observar a grande importância do ECA, pois antes de sua criação, as crianças e adolescentes não possuíam direitos e hoje é garantido a elas proteção integral. Dessa forma o estatuto representou um grande avanço para a sociedade.

Após sua criação, crianças e adolescentes passaram a ser considerados cidadãos e possíveis sinais de maus-tratos passaram a ser denunciados aos órgãos competentes como por exemplo, o Conselho Tutelar. É garantido a eles também o direito de participar da vida familiar, como mencionado no capítulo III, seção I, artigo 19.

É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016).

Ainda no capítulo III, seção I, artigo 20 é garantido que todos os filhos, sendo eles adotivos ou biológicos, tenham os mesmos direitos, não podendo haver qualquer tipo de discriminação. Ainda em relação a adoção agora na SEÇÃO III, artigo 28 é visto que irmãos biológicos não devem ser separados, com exceção de casos extremos.

§ 4º Os grupos de irmãos serão colocados sob adoção, tutela ou guarda da mesma família substituta, ressalvada a comprovada existência de risco de abuso ou outra situação que justifique plenamente a excepcionalidade de solução diversa, procurando-se, em ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 31 qualquer caso, evitar o rompimento definitivo dos vínculos fraternais (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009).

Na seção IV que aborda adoção, fica claro que é uma medida irrevogável, extinguindo qualquer vínculo com a família biológica depois de concedida.

ART. 39 § 1º A adoção é medida excepcional e irrevogável, à qual se deve recorrer apenas quando esgotados os recursos de manutenção da criança ou adolescente na família natural ou extensa, na forma do parágrafo único do art. 25 desta Lei (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009).

Sendo assim, percebe-se a grande importância do ECA para a sociedade, pois a partir dele foram garantidos inúmeros direitos às crianças e adolescentes.

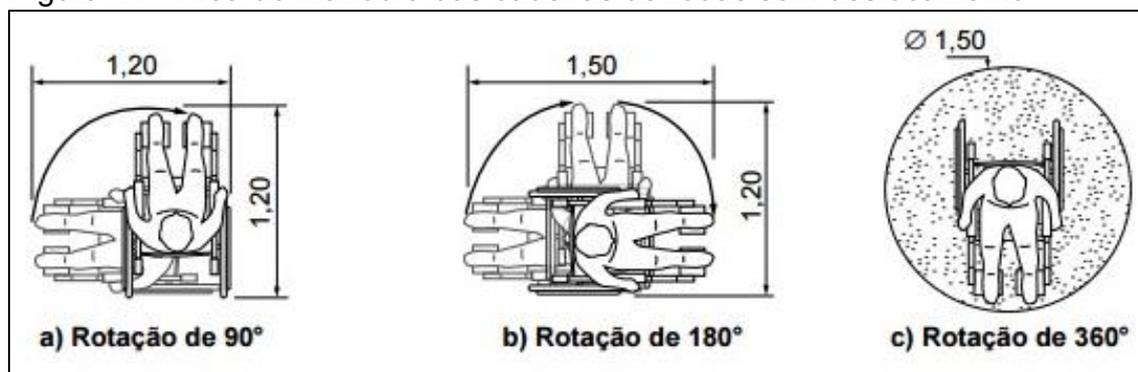
2.5.2. NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

A norma técnica NBR 9050, trata de parâmetros técnicos de acessibilidade para espaços, equipamentos urbanos, edificações e mobiliário. Elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a norma foi criada em 1994, porém passou por diversas reformulações em 2004, sendo alterada novamente no ano de 2015.

O objetivo da norma é tornar as edificações acessíveis a todos, o que permite liberdade às pessoas para utilizar os ambientes de forma autônoma, sem precisar de qualquer tipo de ajuda. É fundamental segui-la, para elaboração de um projeto igualitário.

Um cadeirante, por exemplo, ocupa 0,80m por 1,20m no piso, necessitando de 0,90m para deslocar em linha reta. Para que os locais comportem o deslocamento de um cadeirante e um pedestre, precisam ter dimensão de 1,20m a 1,50m e em caso de dois cadeirantes 1,50m a 1,80m. Estas dimensões devem ser consideradas em todos os projetos. Em áreas de manobra das cadeiras de rodas sem deslocamento, as seguintes dimensões devem ser seguidas (FIG. 14):

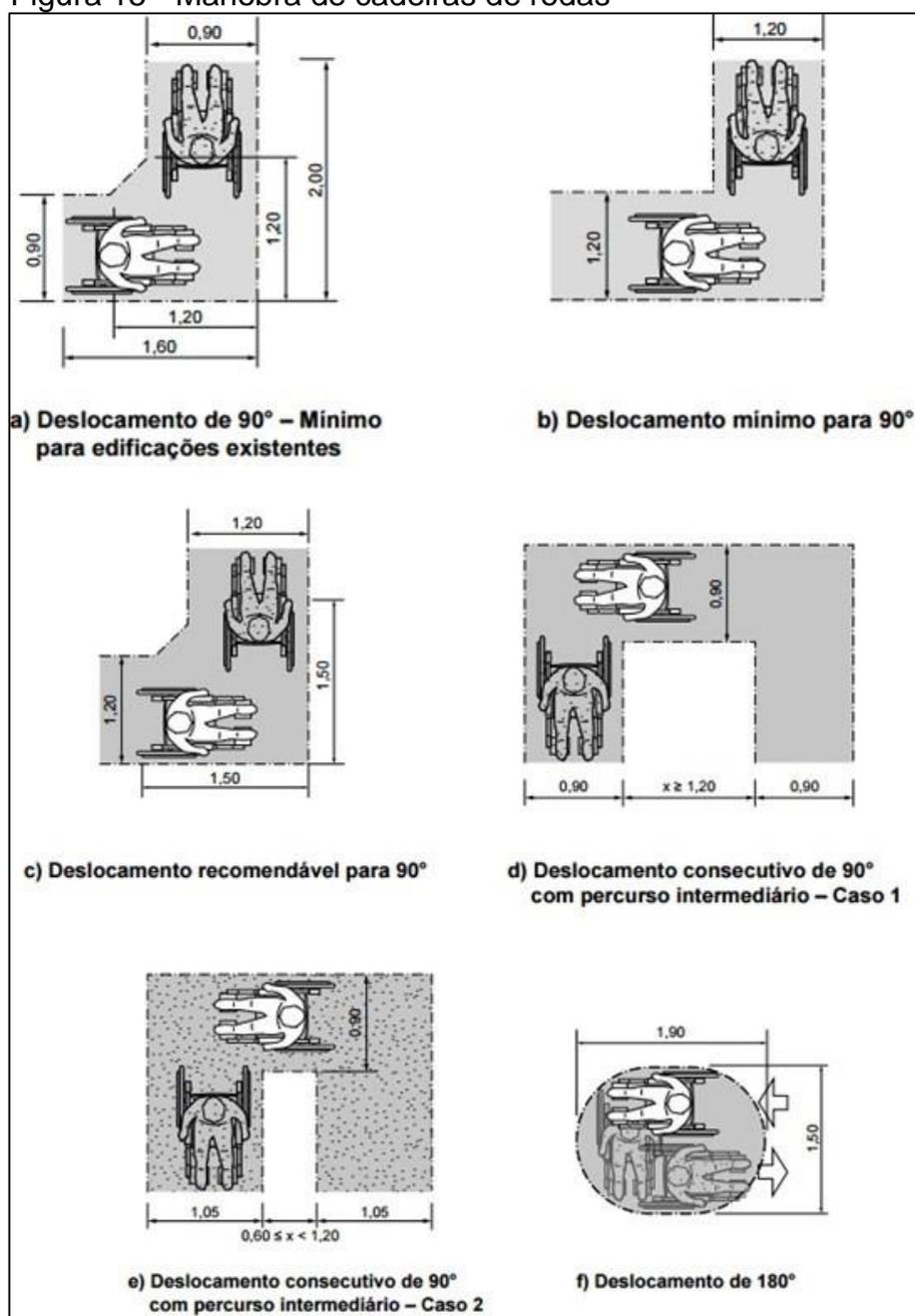
Figura 14 - Área de manobra das cadeiras de rodas sem deslocamento



Fonte: NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 11). Acesso em: 17 abr. 2018

A FIG. 15 exemplifica as dimensões para manobra de cadeiras de rodas com deslocamento:

Figura 15 - Manobra de cadeiras de rodas



Fonte: NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 11,12). Acesso em: 17 abr. 2018.

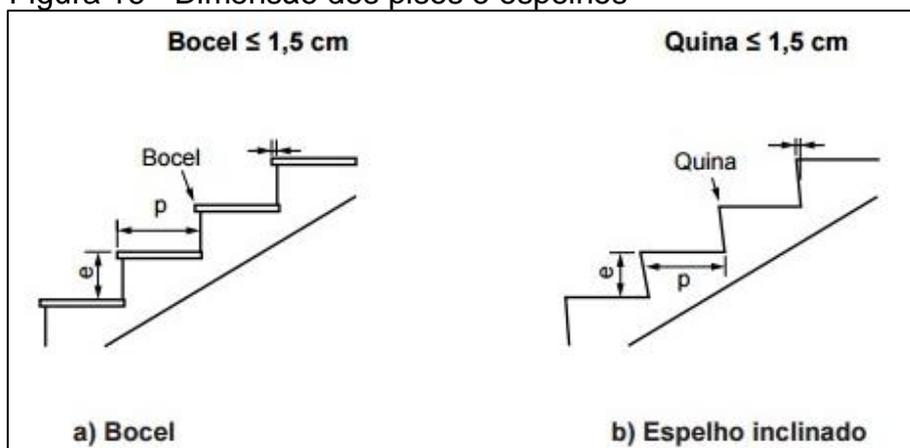
Quanto à inclinação, segundo a norma, para uma inclinação de 3% deve haver área de descanso a cada 50m, para inclinação de 3% a 5% deve haver a cada 30m e acima de 5% é necessário a instalação de bancos com encosto e braços. As dimensões devem permitir a manobra de cadeiras de rodas.

A inclinação das rampas pode ser calculada de acordo com a NBR 9050, 2015, página 58, pela fórmula: “i” é igual a “h” vezes 100 (cem) dividido por “c”. Onde “i” é a

inclinação, expressa em porcentagem, “h” a altura do desnível a ser vencido e “c” o comprimento da projeção horizontal.

As escadas devem seguir os seguintes parâmetros de acordo com a norma, onde “e” é o espelho (altura do degrau) e “p” é o piso (largura do degrau) (FIG. 16)

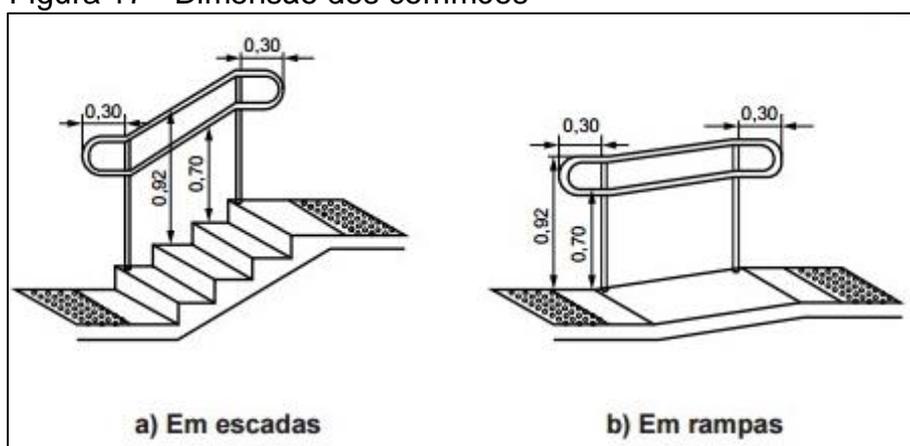
Figura 16 - Dimensão dos pisos e espelhos



Fonte: NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 61). Acesso em: 17 abr. 2018.

Os corrimões devem estar sempre presentes em escadas, seguindo o modelo exigido pela norma (FIG. 17).

Figura 17 - Dimensão dos corrimões



Fonte: NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 46). Acesso em: 17 abr. 2018.

As áreas de circulação internas devem seguir as seguintes dimensões:

As larguras mínimas para corredores em edificações e equipamentos urbanos são: a) 0,90 m para corredores de uso comum com extensão até 4,00 m; b) 1,20 m para corredores de uso comum com extensão até 10,00 m; e 1,50 m para corredores com extensão superior a 10,00 m; c) 1,50 m para

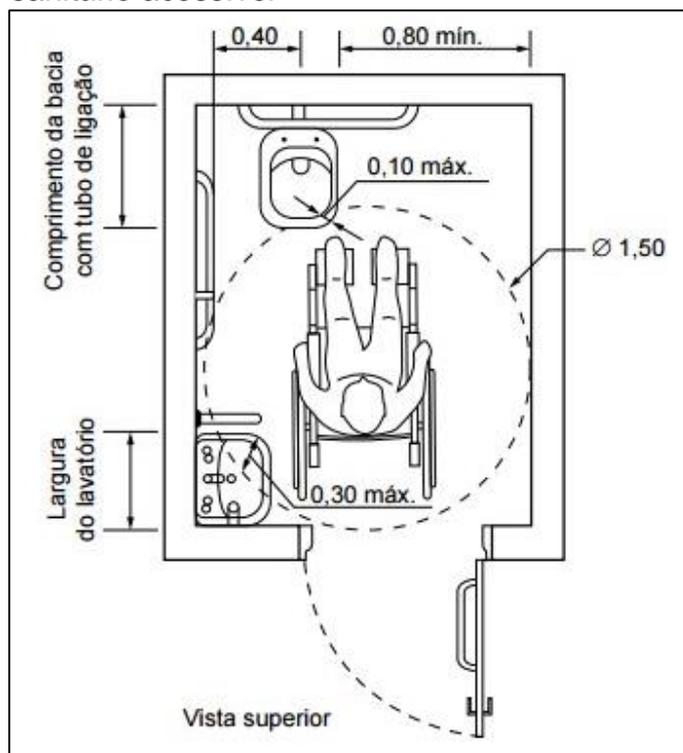
corredores de uso público; d) maior que 1,50 m para grandes fluxos de pessoas, conforme aplicação da equação apresentada em 6.12.6. (NBR 9050, ABNT, 2015, p.68).

As portas e vãos devem obedecer a seguinte dimensão de acordo com a norma,

6.11.2.4 As portas, quando abertas, devem ter um vão livre, de no mínimo 0,80 m de largura e 2,10 m de altura. Em portas de duas ou mais folhas, pelo menos uma delas deve ter o vão livre de 0,80 m. As portas de elevadores devem atender ao estabelecido na ABNT NM NBR 313 (NBR 9050, ABNT, 2015, p.70).

Em banheiros, as dimensões do sanitário e do boxe sanitário acessível, devem garantir uma área de transferência lateral, perpendicular e diagonal para a bacia sanitária, possibilitando a circulação com giro de 360° (FIG. 18).

Figura 18 - Dimensões do sanitário e do boxe sanitário acessível



Fonte: NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 101). Acesso em: 17 abr. 2018.

2.5.3. Saídas de Emergência em Edificações - NBR 9077 e IT08

Outra norma de grande importância é a NBR 9077:2001, também elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O principal objetivo da norma é garantir que as edificações sejam construídas de maneira que os ocupantes possam abandonar o local em caso de incêndio, sem nenhum dano à sua saúde física e prever um fácil acesso ao corpo de bombeiros em casos de combate a incêndio. Este projeto se enquadra no grupo A, residencial, divisão A-3, descrita como habitações coletivas.

De acordo com essa norma, a largura das saídas dos ambientes deve ser mensurada de acordo com o número de pessoas que vão transitar por elas e as escadas, rampas e descargas calculadas de acordo com o pavimento de maior população. “As larguras mínimas das saídas, em qualquer caso, devem ser as seguintes: a) 1,10 m, correspondendo a duas unidades de passagem e 55 cm, para as ocupações em geral” (NBR 9070, ABNT, 2001, p.7). A rota deve ter um pé direito de no mínimo 2,50m; escoamento fácil a todos ocupantes da edificação, sem qualquer tipo de obstáculo pelo caminho e sinalização iluminada indicando claramente o sentido da saída.

Em relação a dimensão mínima segue o descrito na norma:

As portas devem ter as seguintes dimensões mínimas de luz: a) 80 cm, valendo por uma unidade de passagem; b) 1,00 m, valendo por duas unidades de passagem; c) 1,50 m, em duas folhas, valendo por três unidades de passagem. Nota: Acima de 2,20 m, exige-se coluna central (NBR 9070, ABNT, 2001, p.7).

As escadas devem ser dimensionadas com altura do degrau (h) entre 16,0 cm e 18,0 cm, tendo uma margem de tolerância de 0,05 cm. Sua largura (b) deve ser calculada pela fórmula de Blondel: $63 \text{ cm} \leq (2h + b) \leq 64 \text{ cm}$, tendo um bocel de 1,5cm, no mínimo. O guarda corpo deve ser de no mínimo 1,05m ao longo dos patamares, corredores e mezaninos.

Ainda em relação às saídas de emergência, a Instrução Técnica Nº 08/2017 – 2ª Edição, do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais estabelece as dimensões mínimas necessárias para o dimensionamento das saídas de emergência, além de orientar como deve ser elaborado um projeto e como deve ser sua execução, para que haja aprovação do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais.

2.5.4. Código de Obras de Formiga

O código de obras estabelece normas técnicas para todo tipo de construção, visando orientar e informar sobre as normas existentes. O Código de Obras de Formiga/MG foi aprovado em 1984, porém não está previsto nele o uso e ocupação do solo, nem zoneamento, ficando dessa forma, a cargo do arquiteto.

A Seção I, página 3, artigo 1º, que fala dos objetivos do Código de Obras da cidade de Formiga, consta que:

Toda e qualquer construção, reforma e ampliação de edifícios, deve ser efetuada por particulares ou pela entidade pública, a qualquer título, e regulada pela presente Lei, obedecidas as normas federais e estaduais relativas à matéria (FORMIGA, 1984).

Na seção I, página 4, artigo 4º, a lei cita que para a execução de toda e qualquer obra, construção, reforma ou ampliação é necessário requerer à Prefeitura, o respectivo licenciamento. No artigo 5º fica evidenciado que esse licenciamento é válido pelo prazo de 24 (vinte e quatro) meses, contados da data do despacho que o deferiu.

Em relação às normas técnicas para edificações em geral, no Capítulo III, seção I, página 6, artigo 19º observa-se que:

As portas de acesso às edificações, bem como as passagens ou corredores, devem ter largura suficiente para o escoamento dos compartimentos ou setores da edificação a que dão acesso.

I - quando de uso privativo, a largura mínima será de 0,80m (oitenta centímetros);

II - quando de uso comum, a largura será de 1,20m (um metro e vinte centímetros);

III - quando de uso coletivo, a largura livre deverá corresponder a 0,01m (um centímetro) por pessoa da lotação prevista para o compartimento, respeitando o mínimo de 1,20m (um metro e vinte centímetros).

Parágrafo único: As portas de acesso a gabinetes sanitários, banheiros e armários privativos poderão ter largura de 0,60m (sessenta centímetros) (FORMIGA, 1984).

Em relação às escadas fica claro no artigo 20º, página 7, que deverão possuir largura mínima de 0,80m (oitenta centímetros) e oferecer passagem com a altura mínima superior a 1,90m (um metro e noventa centímetros). Para uso comum ou coletivo elas deverão ter largura mínima de 1,20m (um metro e vinte centímetros) e

ainda alocar um patamar intermediário de profundidade de 1,00m (um metro) quando o desnível a ser vencido for maior do que 3,50m (três metros e cinquenta centímetros) de altura.

O artigo 21º, página 7, diz que as rampas não poderão apresentar declividade superior a 12%. Se a declividade exceder 6%, o piso deverá ser revestido com material não escorregadio.

Em locais de permanência prolongada é necessário iluminação e ventilação natural. Deverão possuir aberturas voltadas para o espaço exterior, ter no mínimo um pé direito de 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros), uma área mínima de 5,00m² (cinco metros quadrados), permitindo assim a inscrição de um círculo de 1,80m (um metro e oitenta centímetros) de diâmetro. Já em locais de permanência transitória é necessário apenas ventilação natural, pé direito mínimo de 2,20m (dois metros e vinte centímetros), área mínima de 1,00m² (um metro quadrado), permitindo a inscrição de um círculo de 0,80m (oitenta centímetros). Estas informações podem ser encontradas no artigo 26º e 27º, página 8.

Quanto aos afastamentos laterais e dos fundos das edificações, havendo abertura de vão, é obrigatório que esteja no mínimo a 1,50m da divisa. Para afastamento frontal, de 0m (zero metros) ou 2,00m (dois metros).

Na seção II sobre Edificações Residenciais, página 9, artigo 30º, a lei cita que nos conjuntos residenciais, a área construída de cada habitação não poderá ser inferior a 25,00m² (vinte e cinco metros quadrados).

Edificações com fins especiais, como escolas e congêneres, deverão ter locais de recreação, cobertos e descobertos e instalações sanitárias separadas por sexo. Para sanitários masculinos, um vaso sanitário para cada 50,00m² (cinquenta metros quadrados), um mictório para cada 25,00m² (vinte e cinco metros quadrados) e um lavatório para cada 50,00m² (cinquenta metros quadrados). Para sanitários femininos, um vaso sanitário para cada 20,00m² (vinte metros quadrados) e um lavatório para cada 50,00m² (cinquenta metros quadrados).

3. CONTEXTUALIAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A cidade de estudo, Formiga, localizada no interior de Minas Gérias, possui um abrigo para menores existente desde 1990, localizado na rua José Cassiano Alves, número 84, no Bairro Quinzinho. O local denominado Casa da Criança e do Adolescente tem capacidade para abrigar 20 (vinte) acolhidos, porém hoje abriga somente 17 (dezessete) menores. O local atende crianças e adolescentes até a idade de 18 (dezoito) anos (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA, 2018).

A região onde se encontra o abrigo é predominantemente residencial e fica próximo à duas escolas, o centro de Educação Infantil Nelson Alvarenga e a Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. Bem à frente da edificação existe um córrego que tem um odor bem desagradável e se encontra bastante poluído.

O local conta com uma equipe de funcionários composta por uma coordenadora, uma assistente social, uma psicóloga e dez “mães sociais”. Recentemente o local recebeu uma reforma, de acordo com a Prefeitura de Formiga, os dormitórios foram ampliados (FIG. 18), a fachada e diversas partes da casa foram pintadas e a lavadeira foi modificada.

Figura 19 - Dormitórios na Casa da Criança e do Adolescente em Formiga

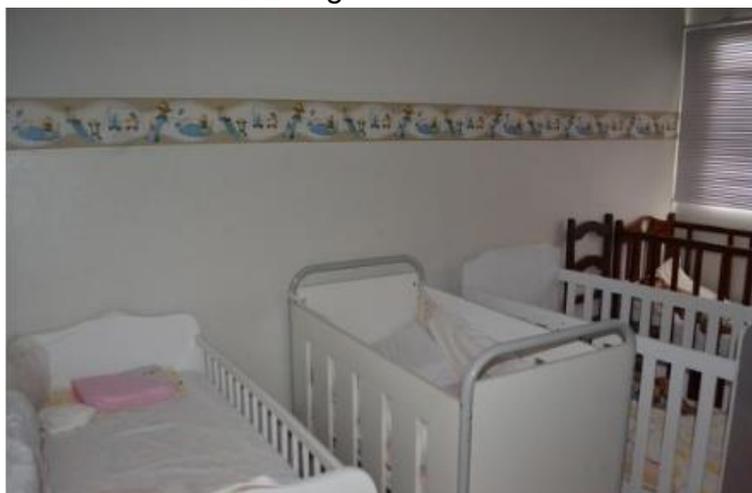


Fonte: < <https://bit.ly/2rSYjta>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

Mesmo com a reforma, o local ainda se encontra com uma infraestrutura inadequada para atender os acolhidos. O espaço de lazer é pequeno e o local não transmite aspecto de uma casa tradicional. A casa possui uma estrutura com 3 (três) quartos, sendo um para meninas, outro para meninos e um berçário (FIG. 20). Além

disso, a casa possui uma copa, cozinha, varanda, lavanderia, 2 (dois) banheiros, divididos entre meninas e meninos, uma sala para coordenadora e uma área para lazer.

Figura 20 - Berçário na Casa da Criança e do Adolescente em Formiga



Fonte: < <https://bit.ly/2rSYjta> >. Acesso em: 03 mai. 2018.

Ao analisar o local, percebeu-se que o principal problema seria a estrutura, pois o local é pequeno, não possui área adequada para estudos e nem para os momentos de descontração. O local conta com um layout que não agrega muito às crianças e adolescentes acolhidas. Algumas vezes, por falta de espaço, se vê necessário a utilização do Centro de Convivência do Idoso, que fica próximo ao abrigo.

Após estudo do abrigo já existente em Formiga e com base no referencial teórico, percebeu-se a necessidade da criação de uma nova instituição voltada para os menores acolhidos da cidade. Dessa forma será proposto um projeto arquitetônico de um novo serviço de acolhimento, na modalidade de aldeia infantil, que trará ao abrigado uma maior sensação de pertencimento à uma família. Nessa tipologia de abrigo, os acolhidos viverão como filhos sociais, em um conjunto de casas lares juntamente com uma mãe social.

Para isso vários fatores precisam ser considerados, entre eles a aceitação da população, o investimento público necessário e a infraestrutura proposta. Por isso foi pensado um local com grande potencial de crescimento, que carece de uma obra desse porte como forma de desenvolvimento para o bairro. Sendo assim, o local escolhido será o lote do antigo CAPS, inserido no bairro Vila Giarola.

Com base no que foi mencionado, a Aldeia Infantil de Formiga dará aos acolhidos dignidade assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente além de contribuir com o entorno, através da criação de áreas de lazer. A estrutura será composta por casas-lares para os acolhidos e áreas de integração com a comunidade. Toda a edificação será baseada nas estratégias de projeto mencionadas no referencial teórico. As cores, a iluminação, a ventilação natural e a ergonomia serão aliadas na criação de um projeto ideal para o local.

4. OBRAS ANÁLOGAS

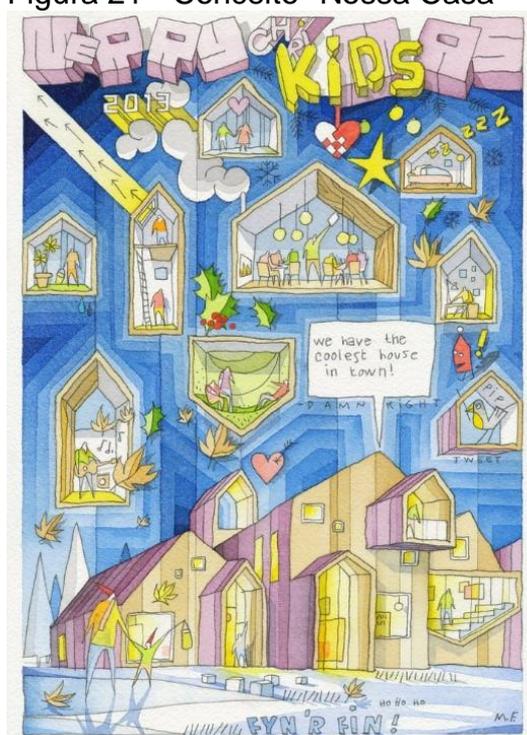
Para um melhor desenvolvimento do projeto arquitetônico foram estudadas algumas obras análogas, afim de auxiliar e ajudar na montagem de um programa de necessidades e na desenvoltura de todo o projeto a ser elaborado, trazendo contribuições a ele.

4.1. Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA

Segundo o site Domus (2014), a casa de acolhimento para menores foi projetada em 2014 pelo grupo de arquitetos CEBRA em Kerteminde na Dinamarca. Foi um projeto pensado para crianças e adolescente marginalizadas. Sua implantação se deu em 4 (quatro) blocos interconectados, totalizando 1500m² de área construída.

O conceito deste projeto foi “Nossa Casa” e pensado no ícone infantil do signo casa, ele segue o estilo da casa tradicional de telhado de duas folhas (FIG. 21) juntamente com uma construção contemporânea. Este é o grande diferencial do projeto, combinação do tradicional com novas ideias e concepções, dando forma a um lugar que expressa inclusão, diversidade e um ambiente seguro.

Figura 21 - Conceito "Nossa Casa"



Fonte: <<https://bit.ly/2rWIHWt>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

A referência de casa tradicional, ao longo do projeto, sofreu algumas modificações, dando um volume diferenciado ao edifício (FIG. 22). O objetivo foi criar um lugar onde se possa chamar de lar, atendendo todas as necessidades das crianças e adolescentes que lutam com problemas de saúde comportamental, social e mental.

Figura 22 - Fachada



Fonte: <<https://bit.ly/2rWIHWt>> Acesso em: 06 abr. 2018

O edifício revestido de tijolinho cerâmico e madeira, tem um programa de uma casa comum sendo dividido em: dormitórios (FIG. 23), cozinha, banheiro, sala de estar, sala de jantar e área de serviço. Há também uma sala de cinema/teatro, sala de estudo, playground, quadra e espaços flexíveis para os moradores. Este espaço flexível está localizado no sótão e foi pensado para proporcionar ao morador um lugar onde possa aplicar sua identidade e ter a ideia de pertencimento.

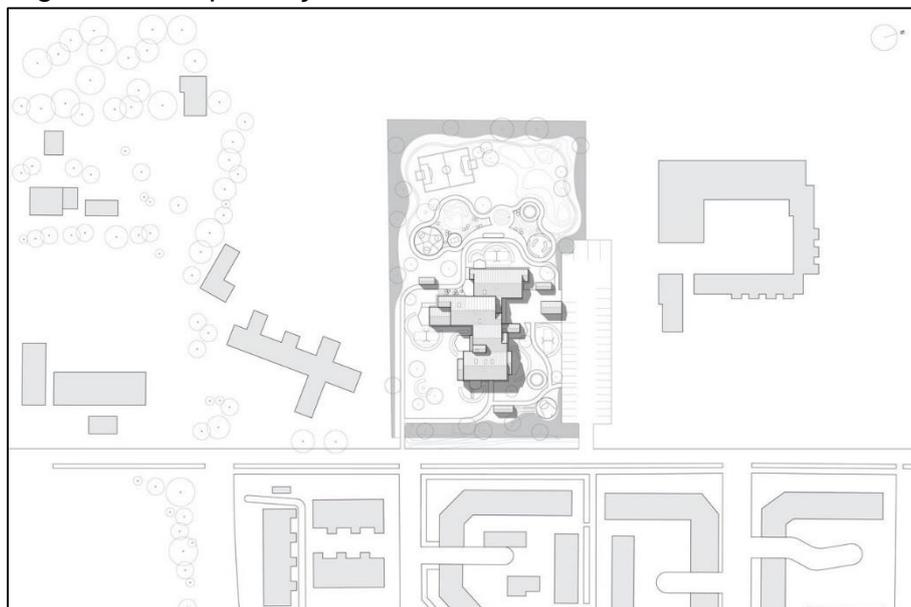
Figura 23 - Interior do dormitório (multifuncional)



Fonte: <<https://bit.ly/2rWIHWt>> Acesso em: 06 abr. 2018

Ao observar as plantas do primeiro e segundo pavimentos e sua implantação (FIG. 24, 25 e 26) foi possível observar esta divisão dos espaços:

Figura 24 - Implantação



Fonte: <<https://bit.ly/2lvMzHc>>. Acesso em: 06 abr. 2018

Figura 25 - Planta baixa térreo



Fonte: <<https://bit.ly/2lvMzHc>>. Acesso em: 06 abr. 2018. (Adaptado pela Autora, 2018)

Figura 26 - Planta baixa pavimento superior



Fonte: <<https://bit.ly/2lvMzHc>>. Acesso em: 06 abr. 2018. (Adaptado pela Autora, 2018)

Esta obra análoga foi escolhida para estudo por ter um programa de necessidades parecido com o projeto a ser elaborado, com um público também semelhante. Além disso, o conceito escolhido nesta obra, na qual a construção da casa remete a maneira como a criança pensa, também será adotado neste projeto.

4.2. Aldeia "SOS Children" em Djibouti

Segundo o site Archdaily (2016), a aldeia "SOS Children" (FIG. 27) foi projetada em 2014 por Urko Sanchez Architects. A edificação se localiza em Djibouti, na África.

Figura 27 - SOS Children's Village em Djibuti



Fonte: <<https://bit.ly/2rVl13L>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

A aldeia em Djibouti é composta por um complexo residencial de 15 (quinze) casas-lares com uma área total de 2.600m² (FIG. 28 e 29), onde funcionam programas de fortalecimento familiar.

Figura 28 - Planta baixa térreo



Fonte: <<https://bit.ly/2rV113L>>. Acesso em: 16 abr. 2018

Figura 29 - Planta baixa pavimento superior



Fonte: <<https://bit.ly/2rV113L>>. Acesso em: 16 abr. 2018

O maior desafio dos arquitetos foi projetar estas 15 (quinze) casas em um lote muito pequeno e em um local conhecido por suas altas temperaturas. Por isso foi

traçado a seguinte estratégia: ruas estreitas que se cruzam, proporcionando ventilação natural e corredores de fluxo de vento (FIG. 30). Dessa forma foi projetado uma pequena vila com ruas abertas e exclusivas para pedestres. As casas são fechadas para o exterior, sendo viradas todas para dentro, protegendo assim os moradores. Foi criada também uma área de lazer para as crianças e adolescentes (FIG. 31).

Figura 30 - Ruas estreitas



Fonte: <<https://bit.ly/1RY6894>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

Figura 31 - Área de Lazer



Fonte: <<https://bit.ly/1RY6894>>. Acesso em: 16 abr. 2018

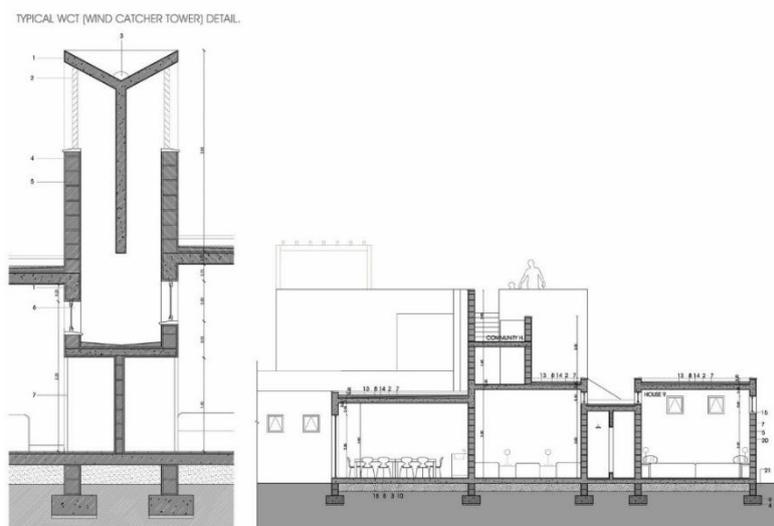
Em relação a distribuição das casas elas são dispostas de maneiras diferentes, colocadas próximas umas das outras, gerando entre elas sombras e vias de maneiras desordenadas. Para um maior conforto térmico foi feito um estudo intenso sobre ventilação natural e proteção solar, sendo instaladas torres de ventilação natural quando necessário (FIG. 32 e 33).

Figura 32 - Torres de ventilação natural



Fonte: <<https://bit.ly/2wTZKfS>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

Figura 33 - Corte da torres de ventilação natural



Fonte: <<https://bit.ly/2wTZKfS>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

O financiamento da obra veio da *German Cooperation Aid*. Os materiais utilizados foram: blocos de cimento, concreto armado e acabamento de cimento queimado de uma empresa da África do Sul (FIG. 34).

Figura 34 - Vista do complexo residencial



Fonte: <<https://bit.ly/1RY6894>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

Comparando esta obra com a que será projetada neste trabalho, há um distanciamento quanto aos aspectos estéticos e plásticos, porém será semelhante no que diz respeito à organização e diagramação das casas lares. Outro ponto semelhante será o fato dos ambientes serem voltados para um jardim e área de lazer trazendo integração (FIG. 35).

Figura 35 - Integração entre ambientes



Fonte: <<https://bit.ly/1RY6894>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

4.3. Escola *Beacon School* em Alto de Pinheiros

De acordo com o site Archdaily (2016) a Escola *Beacon School* (FIG. 36) está localizada no Brasil na cidade de São Paulo no Alto dos Pinheiros e foi projetada em 2015, pelos escritórios Base Urbana e Pessoa Arquitetos, com objetivo de traduzir uma visão pedagógica exigido pelas clientes que queriam na nova unidade, a presença de áreas abertas e flexíveis.

Figura 36 - Escola *Beacon School*



Fonte: < <https://bit.ly/2IAV3ZN>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

As exigências com relação ao prazo de entrega da construção desta escola de 790m² determinou o raciocínio projetual. Foi dado aos arquitetos um cronograma de 150 dias para a realização da obra, assim o processo de logística e análise de construção foram realizados juntamente com os primeiros estudos, o que normalmente seria visto numa fase posterior. O terreno ficou disponível somente em agosto e a obra tinha que ser entregue em janeiro, a escola precisava urgentemente de um espaço para atender as necessidades dos alunos.

Um terreno de 15x40 metros, conta com quatro salas, uma biblioteca, uma quadra, um espaço de artes e apoios pedagógicos, além de salas para coordenação e diretoria. Sendo assim, o local teve sua estrutura em concreto para viabilizar a construção dos grandes vãos e absorver os esforços de carregamento, pois como o

terreno era pequeno e o programa de necessidade era extenso, a solução encontrada pelos arquitetos foi instalar a quadra da escola no pavimento superior. (FIG 37).

Figura 37 - Quadra de esportes



Fonte: < <https://bit.ly/2IAV3ZN>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

O grande problema desta quadra no pavimento superior não era o barulho acima das salas de aula e sim a reverberação do impacto da bola na superfície. Sendo assim, foi feito a implantação de duas lajes, uma soldada na estrutura principal, isolada por uma camada de isopor e outra concretada de forma a não encostar nas vigas de borda. Para finalizar, uma estrutura de madeira reveste o interior, conferindo forma à escola (FIG 38).

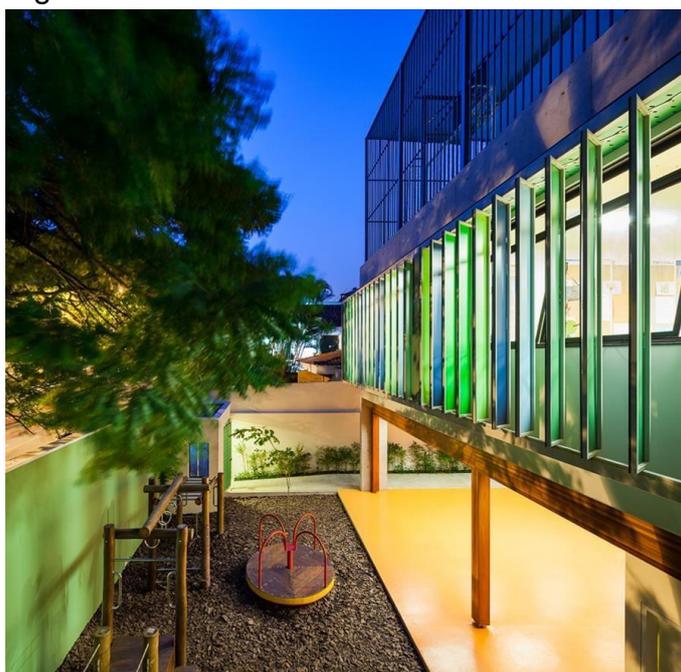
Figura 38 - Estrutura de madeira revestindo o interior



Fonte: < <https://bit.ly/2IAV3ZN>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Os materiais predominantes neste projeto foram concreto, madeira e placas cimentícias (fechamentos). Também foram utilizados brises coloridos, que foram locados na fachada oeste e nas salas de aula (FIG. 39), ajudando no conforto térmico e dispensando a instalação de ar-condicionado. Essa estratégia de projeto também foi utilizada na sala de artes (FIG. 40 e 41) mas com o intuito de permitir integração do espaço com o jardim.

Figura 39 - Brises nas salas de aula



Fonte: <<https://bit.ly/2IAV3ZN>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Figura 40 - Brises na sala de artes



Fonte: <<https://bit.ly/2IAV3ZN>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Figura 41 - Brises permitindo integração dos ambientes



Fonte: <<https://bit.ly/2IAV3ZN>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Nesse projeto atenta-se também para a estratégia de ventilação natural em todas as áreas com a utilização de portas e janelas amplas (FIG 42).

Figura 42 - Ventilação natural em todas as áreas



Fonte: <<https://bit.ly/2IAV3ZN>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Foi pensado também na utilização de cores para trazer um aspecto lúdico às salas, além do mobiliário que favorece a ergonomia para os que utilizam o espaço (FIG. 43).

Figura 43 - Sala de aula



Fonte: <<https://bit.ly/2IAV3ZN>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

A preocupação com as cores, ergonomia, aumento do conforto térmico com a utilização de brises, ventilação e iluminação natural são pontos importantes a serem considerados na proposta de Aldeia Infantil para Formiga.

4.4. Abrigo Tia Júlia

O abrigo mencionado está situado no Brasil no estado do Ceará na cidade de Fortaleza, na rua Guilherme Perdigão número 30 (trinta), sendo fundado em 6 (seis) de fevereiro de 1957.

Em 1994 ele foi reformado e reinaugurado passando a ser chamado de Abrigo Tia Júlia, ao invés do antigo nome “Casa da Tia Júlia”. No dia 2 (dois) de setembro de 2002 a instituição foi beneficiada pelo Projeto Casa da Criança⁶ sofrendo uma nova reforma com apoio de uma ONG, possibilitando uma estrutura nova e adequada para receber as crianças (TORRES, 2012).

Com uma área de 3.500m², o Abrigo Tia Júlia (FIG. 43) recebeu esse nome em homenagem a uma das suas fundadoras, Júlia Giffone, e beneficia diariamente 110 crianças onde 25 delas são portadoras de necessidades especiais, com uma faixa etária de 0 (zero) à 6 (seis) anos. O espaço conta com 158 profissionais, entre eles, fisioterapeutas, enfermeiros e auxiliares de enfermagem, assistentes sociais,

⁶ O Projeto Casa da Criança desde 1999 possui o objetivo de criar trabalho social e beneficente. O projeto é uma organização que defende os direitos das crianças e adolescentes do Brasil, com projetos e ações que vão desde reforma, construções de instituições, até trabalhos para influenciar as políticas públicas, cobrando junto ao governo suas responsabilidades com as crianças e adolescentes.

nutricionistas, educadores, economista, pessoas responsáveis pela limpeza e aqueles que cuidam da administração do local (PROJETO CASA DA CRIANÇA, s.d).

Figura 44 - Fachada



Fonte: <<https://bit.ly/2IBp6jV>> Acesso em: 12 abr. 2018.

Em relação à estrutura do abrigo (FIG. 45, 46, 47 e 48), ele possui salas climatizadas e espaçosas, dormitórios que comportam todas as crianças do local, refeitório, cozinha industrial, espaço para televisão, salas pedagógicas com brinquedos e jogos, mesa para realização de tarefas escolares, sala de fisioterapia, enfermagem com Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e parquinho (COUTINHO, A. L, 2017).

Figura 45 - Dormitórios EspeciaisWC



Fonte: <<https://bit.ly/2IBp6jV>> Acesso em: 12 abr. 2018.

Figura 46 - Dormitório 02 a 04 anos



Fonte: <<https://bit.ly/2lBp6jV>> Acesso em: 12 abr. 2018.

Figura 47 - Canto das Fábulas



Fonte: <<https://bit.ly/2lBp6jV>> Acesso em: 12 abr. 2018.

Figura 48 - Área de recreação coberta



Fonte: <<https://bit.ly/2lBp6jV>> Acesso em: 12 abr. 2018.

Pode-se observar que os equipamentos utilizados conferem maior conforto às crianças e passam a elas uma sensação de acolhimento e amor. A obra análoga apresentada possui pontos bem parecidos com a proposta a ser elaborada, principalmente por trabalhar com cores, ergonomia através do mobiliário que seja próprio e da altura ideal para crianças (FIG. 49) e por contar com uma horta (FIG 50), que incentiva o desenvolvimento das crianças residentes do local.

Figura 49 - Lazer Multiuso



Fonte: <<https://bit.ly/2lBp6jV>> Acesso em: 12 abr. 2018.

Figura 50 - Horta



Fonte: <<https://bit.ly/2lBp6jV>> Acesso em: 12 abr. 2018.

Esta obra análoga tem muito a contribuir para o trabalho principalmente no que se refere ao programa de necessidades do abrigo, sua estrutura, mobiliário e harmonia.

5. DIAGNÓSTICO DO SÍTIO E REGIÃO

Neste capítulo será feita uma abordagem sobre a cidade de Formiga/MG e mais especificamente da área onde será inserido o conjunto de casa-lar para crianças e adolescentes, objeto de estudo deste trabalho. Sendo assim, será feita uma caracterização e levantamento de informações necessárias da área do projeto e seu entorno.

5.1. Breve Histórico da cidade de Formiga/MG

Formiga é uma cidade do interior de Minas Gerais localizada a aproximadamente 200km da capital mineira, Belo Horizonte. As duas cidades estão conectadas pela rodovia MG-050. Formiga está situada na região sudeste do Brasil e em relação a Minas Gerais está localizada no Centro Oeste do estado, como é possível observar na FIG. 51 (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA, s.d).

Figura 51 - Mapa com a localização de Formiga no Brasil e em Minas Gerais



Fonte: < <https://bit.ly/2lXy2n5> > Acesso em: 17 mar. 2018.

De acordo com IBGE (2017) a cidade possui uma área territorial total de 1501,915 km² e uma população de aproximadamente 68.423 pessoas. Em relação ao clima possui um clima temperado e a temperatura média anual varia entre 21 a 23 graus. Em 1858 no dia 6 (seis) de junho a vila alcançou foros de cidade, mas de acordo

com Bomfim e Lima (2009) há dados históricos de que em torno de 1749 os primeiros moradores do vilarejo começaram a se estabelecer na região.

A história de seu nome, segundo tradicional lenda contada pelos moradores, remonta a época em que a região, onde hoje se localiza a cidade, era importante rota de passagem de tropeiros. Estes conduziam suas comitivas transportando açúcar (importante produto da região na época) dos centros produtores para os centros consumidores. Conta-se que durante o ciclo da cana eles traziam consigo seus fardos de açúcar e descansavam muitas vezes as margens do rio que corta a cidade. Um dia em um dos seus repousos os carregamentos foram tomados por formigas e os viajantes tiveram um grande prejuízo. A partir de então o local ficou conhecido como Rio das Formigas, para que os tropeiros que descansavam ali tomassem cuidado com o inseto (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA, s.d). A partir daí foram criados diferentes nomes para o vilarejo até que em 6 de junho de 1858 o nome Formiga se popularizou e foi homologado.

5.2. Perfil sócio e econômico da cidade de Formiga/MG

A cidade de Formiga conhecida também como “Cidade das Areias Brancas” possui diversas festividades tradicionais, por exemplo a Exposição Agropecuária de Formiga e o tradicional desfile cívico, no dia 6 de junho. Outro importante evento é o Festival da Linguíça, que normalmente é vinculado à data religiosa de Corpus Christi. A festa dos carros de boi e as festividades do congado também já foram incorporados na tradição formiguense.

Formiga possui alguns locais marcantes para sua história como a Matriz São Vicente Férrer, localizada no centro da cidade que tem como principal característica a beleza arquitetônica tanto exterior como interior. Nas noites de sábado, ou dias festivos, podemos apreciá-la ainda mais, com todas as lâmpadas do lado de fora acesas, podendo ser vistas de vários pontos da cidade. Sua obra teve início em 1749, como a Primeira Capela do município de Formiga e demorou 16 (dezesesseis) anos para a conclusão da primeira fase de sua construção. No ano de 1873 foi feita uma ampliação onde foi construído o altar-mor como mostra a FIG. 52 e nele está localizado a imagem do padroeiro São Vicente Férrer (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA, s.d).

Figura 52 - Altar-Mor da Igreja Matriz São Vicente Férrer



Fonte: <<https://bit.ly/2KFbMLP>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

Em relação à região, Formiga tem também como ponto turístico a Represa de Furnas, popularmente conhecida como “Mar de Minas” (FIG.53), que fica bastante movimentada em feriados e finais de semana. Localizado próximo a Formiga (FIG. 54) sua história começou em 1956 quando Juscelino Kubitschek tornou-se presidente do Brasil e prometeu desenvolver o país com o famoso lema “50 anos em 5”. Para isso foi preciso aumentar a demanda de energia elétrica do país para evitar um colapso, dessa forma em fevereiro de 1957 foi autorizado a instalação de nove usinas hidrelétricas no país. Era necessária uma usina na Região Centro-Sul, onde o foco de desenvolvimento era maior, por isso o engenheiro da Cemig, Francisco Noronha juntamente com sua equipe escolheu o Rio Grande, importante rio da região sudeste do país (PARREIRA, 2011).

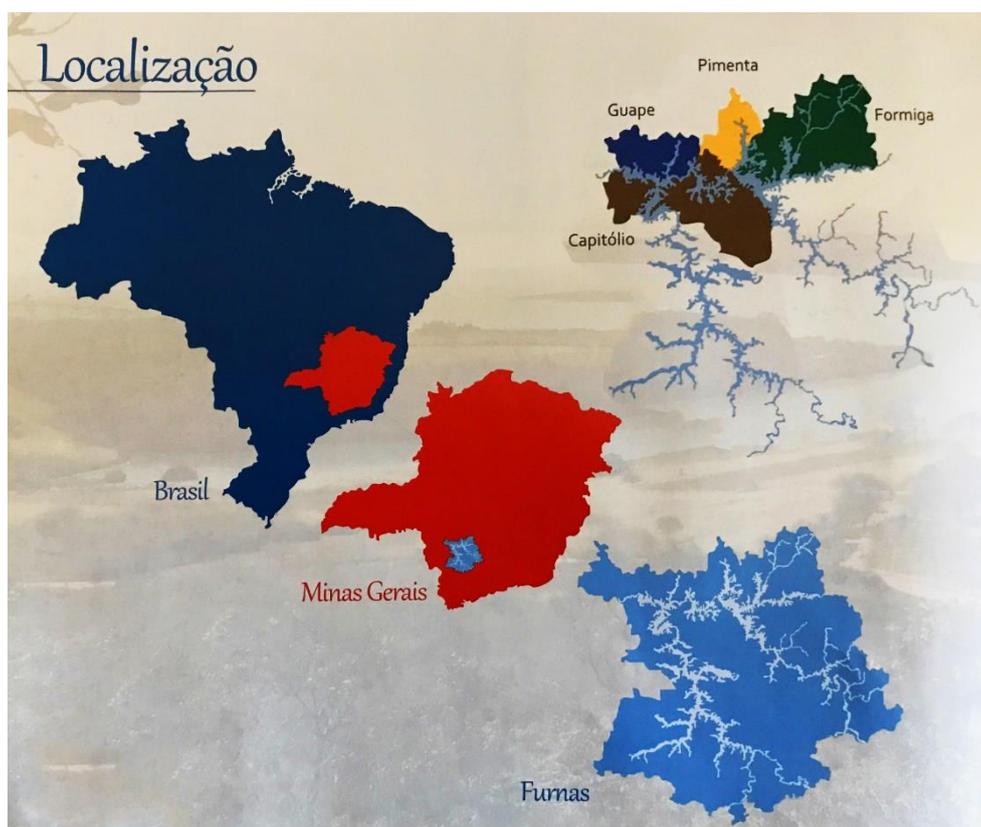
Figura 53 - Vista do alto da Serra de Santo Hilário, lago de furnas



Fonte: <<https://bit.ly/2IXBGgL>> Acesso em: 24 mar. 2018.

A construção desviou os cursos dos rios Grande e Sapucaí e conteve água suficiente para formar o lago como é visto na FIG. 54. A relação do turismo com o “Mar de Minas” começou na década de 1970 de acordo com Parreira (2011) e hoje é possível observar ao seu redor vários condomínios, residências, clubes e restaurantes. Isto fez com que as cidades banhadas pelo lago se tornassem conhecidas nacionalmente como importantes centros turísticos.

Figura 54 - Localização do Lago de Furnas



Fonte: PARREIRA, J. (2011) p. 2

A economia da cidade de Formiga se caracteriza em sua grande parte pela suinocultura. Em Formiga encontra-se a Arapé – Arlindo de Melo Agropecuária Ltda, localizada na rodovia MG-050 Km 168, sendo uma das grandes produtoras de Suínos da região. Outra importante fonte de renda do município são as fábricas de costura, que geram inúmeros empregos diretos e indiretos. É possível encontrar também empresas no ramo alimentício, calçados, mobiliário, química, produtos metálicos e não metálicos. Embora os setores primário e secundário componham grande parte da renda do município, o setor terciário representado pelos comerciantes e prestadores de serviço também se destacam na economia.

5.3. Estudo da área de projeto e seu entorno

O terreno escolhido para implantação da Aldeia Infantil para crianças e adolescentes, localizado na cidade de Formiga, está situado no Bairro Giarola, popularmente conhecido como bairro Engenho de Serra, entre as ruas Ides Edson de Resende, nº 671 (acesso principal) e Avenida Juscelino Kubitscheck (FIG 55, 56 e 57). O terreno é composto pelo local onde funcionava o Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), hoje desativado, e o lote ao lado, que conta com uma quadra e um campo para prática de esportes.

Figura 55 - Localização do terreno



Fonte: Google Earth (2016). Acesso em: 05 mai. 2018. (Adaptado pela Autora, 2018)

Figura 56 - Entrada pela rua Ides Edson de Resende



Fonte: Autora (2018). (Adaptado pela Autora, 2018)

Figura 57 - Entrada do antigo CAPS pela Avenida Presidente Juscelino Kubitscheck



Fonte: Autora (2018).

Todo o terreno escolhido pertence à Prefeitura Municipal de Formiga. A entrada do terreno localizada na rua Ides Edson de Resende está situada em frente à uma praça enquanto a entrada pela Avenida Presidente Juscelino Kubitscheck está situada em frente ao Rio Formiga. O bairro é majoritariamente residencial e na mesma rua está localizada a Escola Estadual Professor Tônico Leite (FIG. 58), que atende adolescentes e jovens dos ensinos fundamental e médio. Nas proximidades do local, mais precisamente a 800 metros, encontra-se o Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, que possui modalidade de creche, atendendo crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e pré-escola de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos (FIG. 59).

Figura 58 - Escola Estadual Professor Tônico Leite e praça



Fonte: Autora (2018).

Figura 59 - Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida



Fonte: Autora (2018).

A região possui poucas áreas de lazer, sendo que algumas delas se encontram em péssimo estado, como por exemplo a praça Francisco Balbino (FIG. 60), localizada em frente ao terreno escolhido. Outro ponto de lazer está localizado no lote ao lado das dependências do antigo CAPS e que também faz parte da área destinada ao projeto. O lote conta com uma quadra e um campo de futebol (FIG. 61 e 62) e é utilizado principalmente às quartas e sábados com atividades esportivas voltadas para as crianças e adolescentes. Outro ponto importante é que em uma das salas da antiga edificação do CAPS, funciona a capela de Nossa Senhora do Carmo, frequentada por fiéis católicos do bairro. O entorno é caracterizado por becos e ruas estreitas, com ruas calçadas com paralelepípedos e bloquetes. A área total edificável, agregando o terreno do antigo CAPS e o terreno ao lado, é de aproximadamente 11.000 m².

Figura 60 - Diversos pontos da Praça Francisco Balbino



Fonte: Autora (2018). (Adaptado pela Autora, 2018)

Figura 61 - Quadra no lote ao lado do antigo CAPS



Fonte: Autora (2018).

Figura 62 - Quadra no lote ao lado do antigo CAPS



Fonte: Autora (2018).

Antes de se tornar Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), o local era utilizado como centro social oferecendo diversas atividades para a população local. Após esse período o local sediou uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e após algumas reformas em 1994, deu lugar ao Núcleo de Assistência Psicossocial (NAPS), que em 2002 se transformou em Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS). Não há registros da data em que o CAPS parou de funcionar no local, sendo possível observar que a estrutura que permaneceu no terreno se encontra totalmente abandonada, com exceção da sala destinada à capela (FIG. 63).

Figura 63 - Diversos ângulos da antiga edificação do CAPS

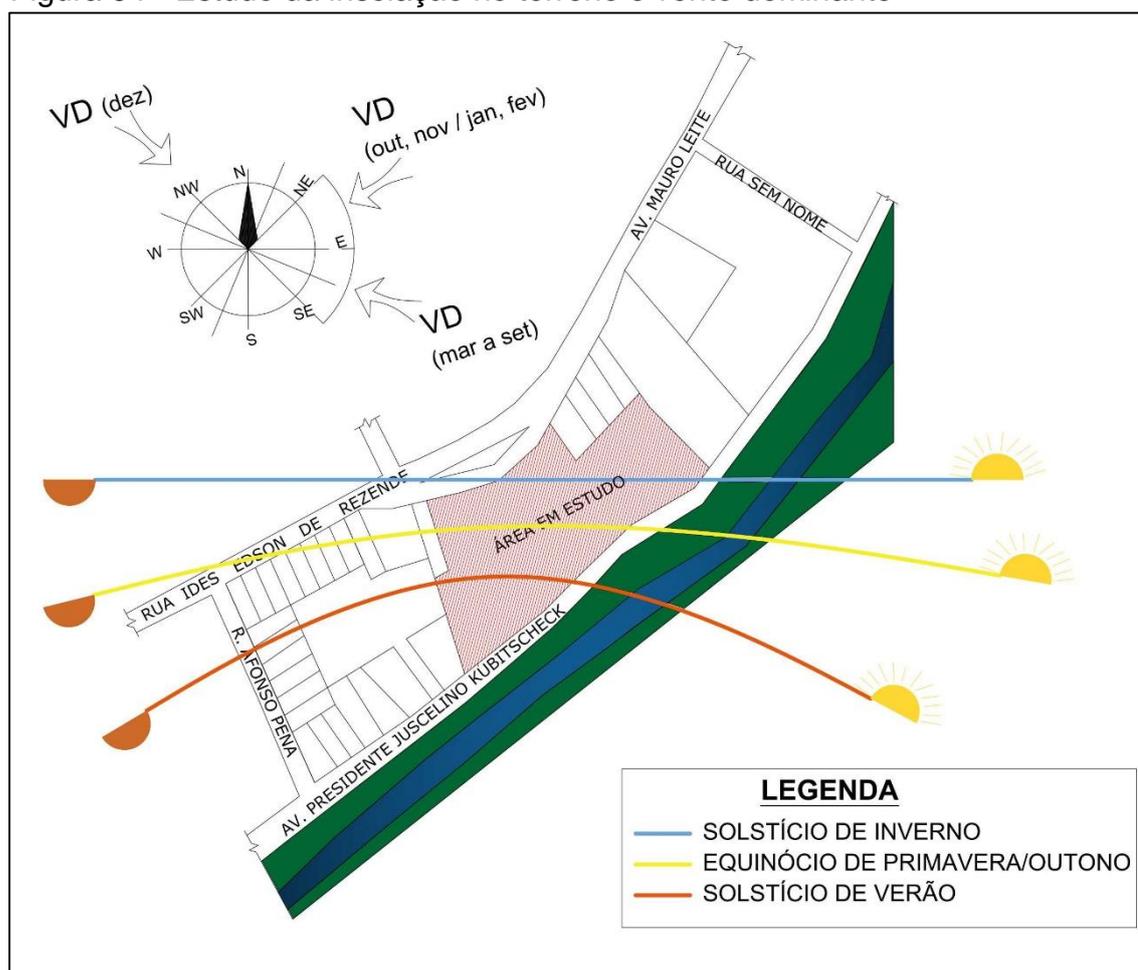


Fonte: Autora (2018). (Adaptado pela Autora, 2018)

Um dos motivos que levou à escolha do terreno foi justamente o entorno, frente as muitas situações de abandono, perigo nos locais desativados, pouca infraestrutura e grande potencial ao mesmo tempo. Sabe-se que existe projeto para instalação do novo Fórum de Formiga na região que também conta com dois novos loteamentos. Isso indica que há potencial de crescimento e desenvolvimento no local e por isso a população merece estrutura digna. A Aldeia Infantil atenderá não somente os acolhidos, mas os moradores do entorno. Serão construídas, áreas de lazer e ambientes para atender todo o bairro, trazendo vida e bem-estar para o local. É importante ressaltar que serão mantidas e intensificadas as práticas esportivas assim como a Capela de Nossa Senhora do Carmo que também permanecerá no local. Outros fatores que contribuíram na escolha do terreno foram: o fato de pertencer à Prefeitura Municipal de Formiga, a grande dimensão do lote e a pequena praça localizada em frente à entrada que se encontra em condições precárias, mas após requalificada pode se tornar um ponto importante para o projeto.

Após a escolha do terreno foram feitos estudos de insolação e vento dominante (VD). Foi possível analisar a trajetória que o sol percorre e a direção predominante do vento de acordo com os meses, como mostrado na FIG. 64, para melhor implantação da proposta.

Figura 64 - Estudo da insolação no terreno e vento dominante



Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga (2018). (Adaptado pela Autora, 2018)

5.4. Estudo de mapas-síntese

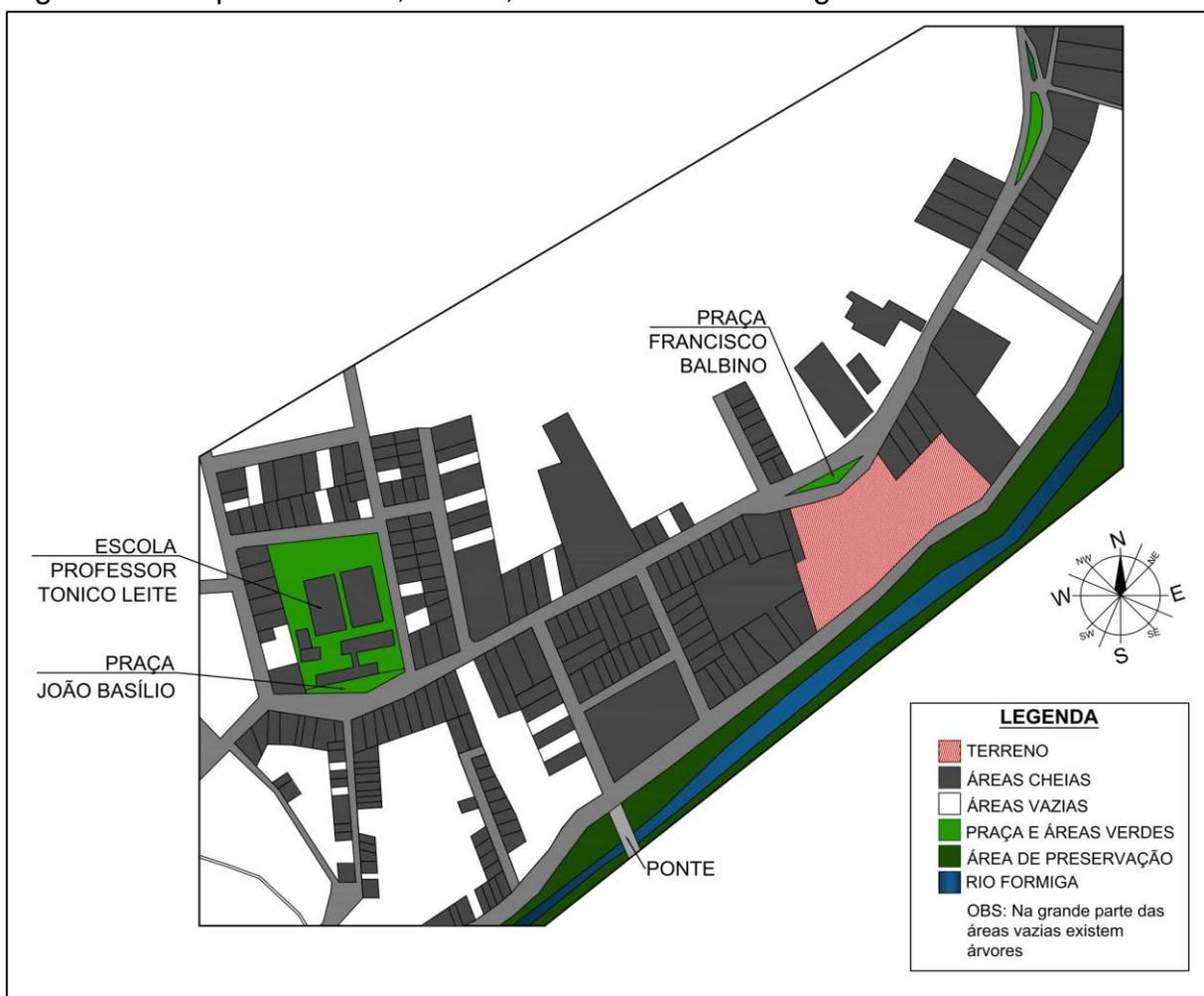
Para conhecer melhor o local onde será implantada a Aldeia Infantil, foi realizado um levantamento dos dados do terreno escolhido para o projeto e de seu entorno. As informações foram coletadas através de visitas ao local, mapas cedidos pela Prefeitura Municipal de Formiga e análises através do Google Earth. Dessa forma foi montado um diagnóstico da área que auxiliará na concepção do projeto, composto pelos seguintes mapas:

- Mapa de cheios, vazios, áreas verdes e hidrografia
- Mapa de hierarquia viária
- Mapa de uso de solo
- Mapa de gabarito
- Mapa de equipamentos urbanos

5.4.1. Mapa de cheios, vazios, áreas verdes e hidrografia

Foi estudado primeiramente o mapa de cheios, vazios, áreas verdes e hidrografia como é possível observar na FIG. 65.

Figura 65 - Mapa de cheios, vazios, áreas verdes e hidrografia



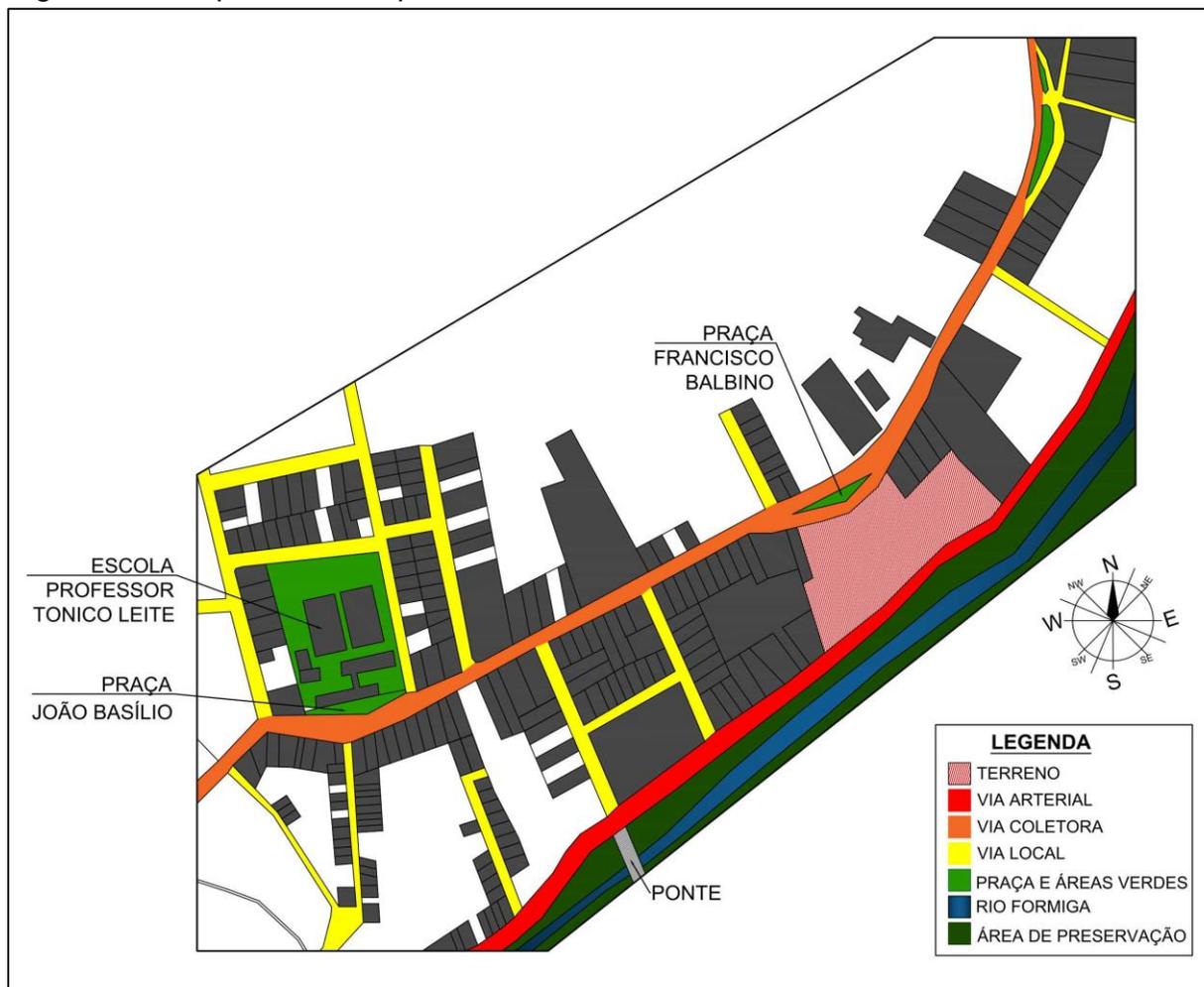
Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga (2018). (Adaptado pela Autora, 2018)

É possível perceber com a análise do mapa que há mais vazios que cheios. Esta é uma região de grande potencial e que cresce cada dia mais, mas ainda existe muito espaço para ser ocupado. Nota-se também que possui uma grande área de preservação por causa do Rio Formiga que passa bem próximo ao terreno além da presença de algumas praças no entorno.

5.4.2. Mapa de hierarquia viária

Dando seguimento aos estudos, a FIG. 66 mostra o mapa de hierarquia viária.

Figura 66 - Mapa de hierarquia viária



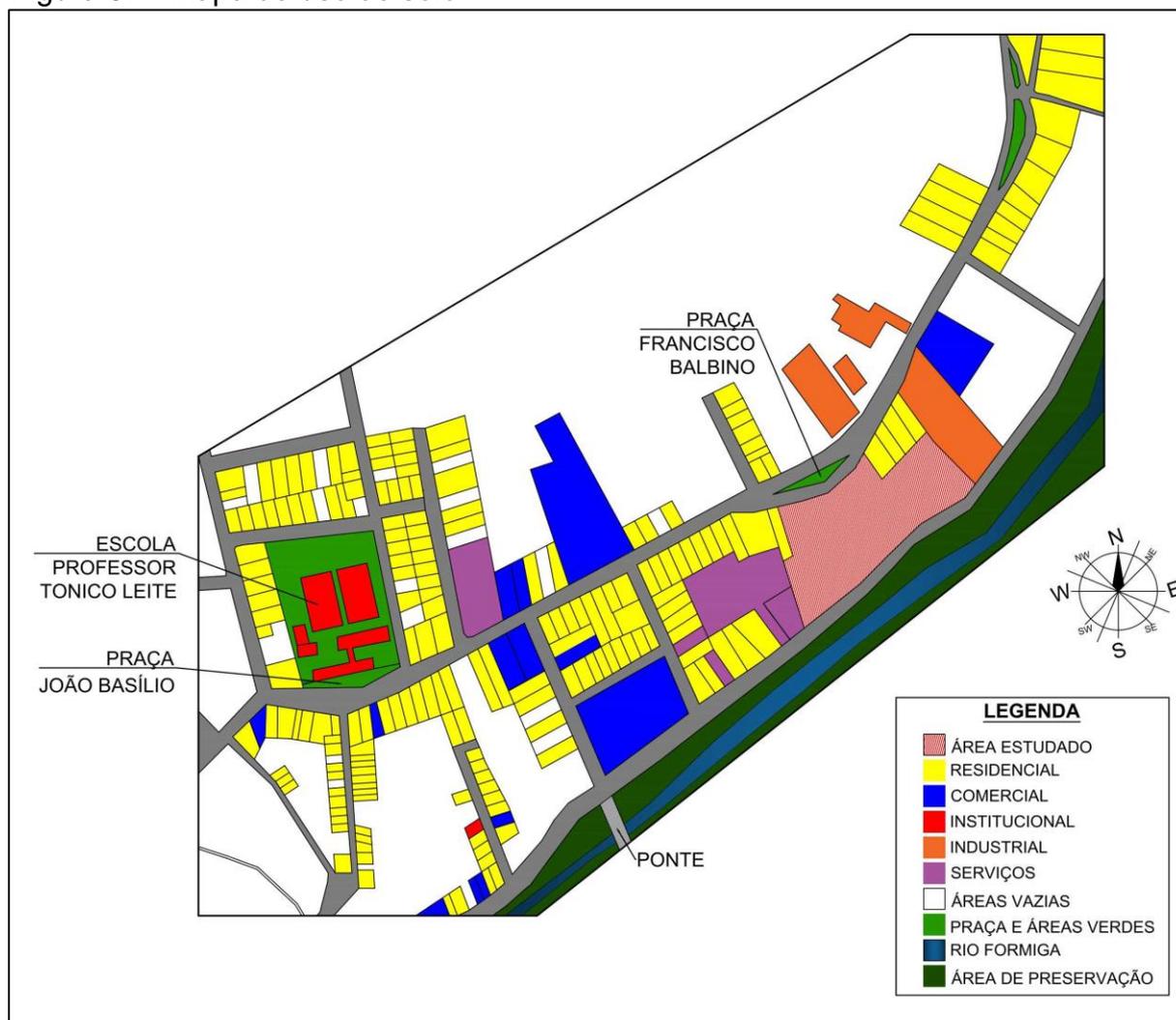
Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga (2018). (Adaptado pela Autora, 2018)

O local está situado entre duas ruas, Ides Edson de Resende que é considerada coletora e a Avenida Presidente Juscelino Kubitschek que é uma avenida arterial e um dos acessos de entrada à cidade de Formiga/MG. As demais vias que circundam o terreno são locais, sendo algumas estreitas e sem saída.

5.4.3. Mapa de uso de solo

Outro importante ponto observado foi o mapa de uso de solo da malha urbana, mostrado na FIG. 67.

Figura 67 - Mapa de uso de solo



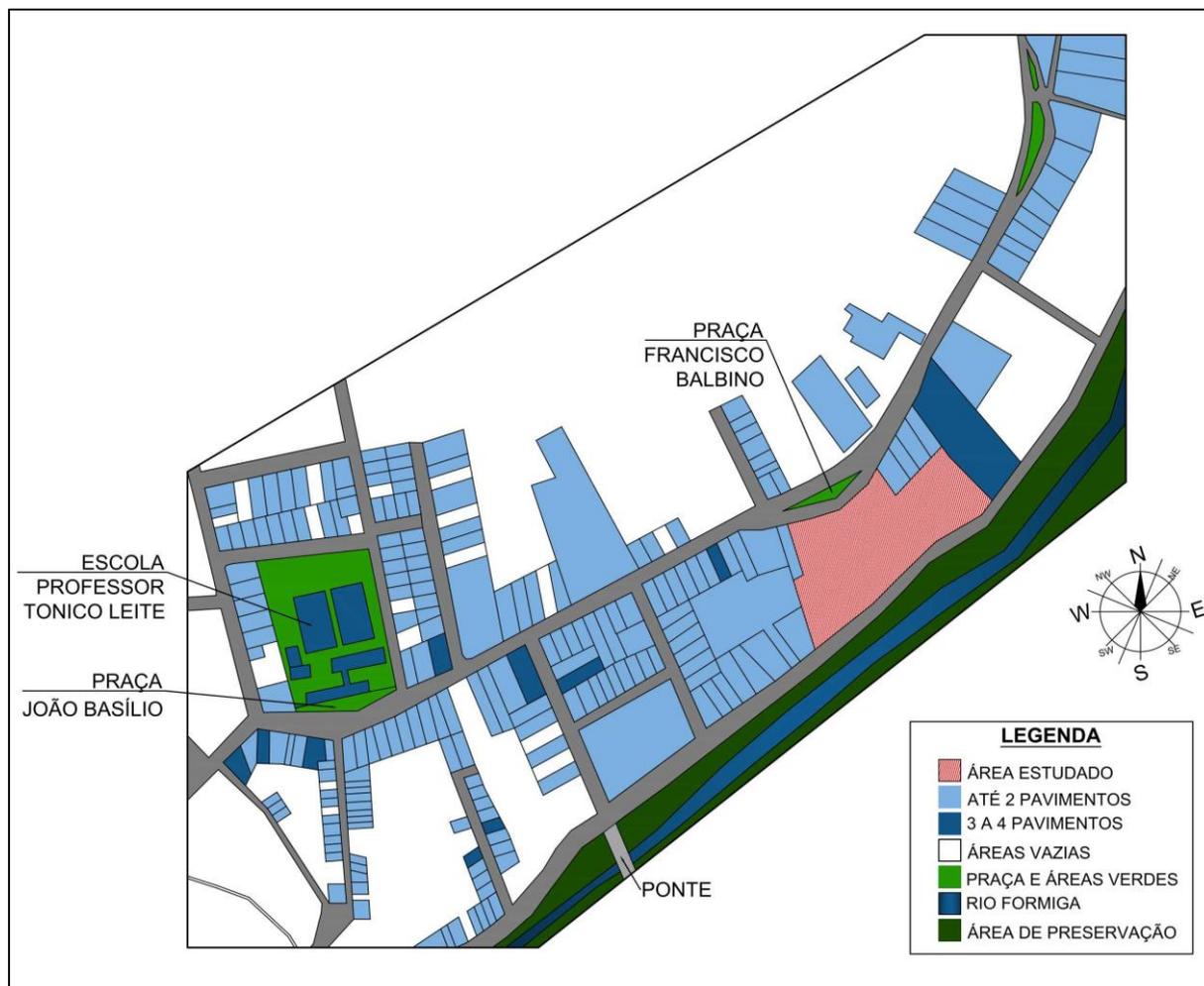
Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga (2018). (Adaptado pela Autora, 2018)

Ao analisar o mapa, foi possível perceber a grande predominância de área residencial na região e o grande número de terrenos vagos, indicando que a área tem muito a crescer. No local também se encontra algumas fábricas, áreas comerciais e a Escola Estadual Professor Tonico Leite, sendo denominada como área institucional.

5.4.4. Mapa de gabarito

O mapa de gabarito do local está mostrado na FIG. 68.

Figura 68 - Mapa de gabarito



Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga (2018). (Adaptado pela Autora, 2018)

Com este mapa observou-se a grande predominância de edificações de até dois pavimentos, sendo predominantemente residenciais. Os imóveis industriais, comerciais e institucionais possuem em sua maioria gabarito de 3(três) a (4) pavimentos.

5.4.5. Mapa de equipamentos urbanos

Finalizando as análises, na FIG. 69 encontra-se o mapa de equipamentos urbanos.

Figura 69 - Mapa de equipamentos urbanos



Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga (2018). (Adaptado pela Autora, 2018)

É possível observar que a região tem um grande número de árvores, principalmente na proximidade do rio e nos lotes vagos. A iluminação é consideravelmente boa, porém faltam lixeiras e pontos de ônibus no local.

6. PROPOSTA PROJETUAL

Após todo estudo realizado no referencial teórico e análise feita no abrigo existente na cidade, constatou a necessidade da implantação de uma nova proposta de serviço de acolhimento para menores em Formiga, Minas Gerais. O principal objetivo é promover a qualidade de vida das crianças e adolescentes que serão acolhidas pela Aldeia Infantil, dando a eles uma família social composta de mãe social e irmãos sociais.

Desta forma, será criado um local que atenderá estes abrigados em casas-lares com áreas de lazer destinadas aos acolhidos e também à comunidade. A ideia é dar vida ao entorno e trazer uma melhor qualidade de vida para aqueles que moram no bairro, além de favorecer o contato entre crianças e adolescentes residentes no local com a comunidade o que é uma recomendação da Orientação Técnica: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, documentada em 2009.

Serão desconsideradas as construções já existentes no terreno, por estarem fragilizadas e em situação de abandono. Todavia será construída uma nova capela de Nossa Senhora do Carmo e um campo para que as práticas esportivas já existentes no local sejam mantidas, preservando a identidade do local.

Setores como áreas administrativas e serviços vão auxiliar no bom funcionamento da Aldeia, definindo o que será aberto à comunidade e o que será de acesso restrito, como por exemplo as casas-lares, que poderão ser frequentadas apenas por funcionários e residentes.

Foi analisado também o *SOS Children's Village Construction Guidelines II*⁷ (2002) que mostra os ambientes necessários neste tipo de instituição.

A seguir, após estudos, foram criados o programa de necessidade e o fluxograma da edificação.

6.1. Programa de necessidades

A Aldeia Infantil SOS, fundada em 1949, é a principal organização de serviços de acolhimento na modalidade de Aldeia do mundo. A seguir, serão mostradas

⁷ SOS CHILDREN'S VILLAGE CONSTRUCTION GUIDELINES II, 2002. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/357258508/SOS-Children-s-Village-Construction-Guidelines-pdf>> Acesso: 08 mai. 2018

algumas orientações, segundo o guia de construção da instituição, o *SOS Children's Village Construction Guidelines II*, 2002 .

- **Casas-lares (Área máxima de 130m²):** É o prédio mais importante da aldeia infantil, porque é neste ambiente que as crianças passam maior parte do tempo. Por isso é importante que essas casas sejam planejadas e construídas de forma simples, modesta, funcional e de maneira sólida. A mãe social que residirá no local poderá decorar o ambiente de forma a se sentir em casa.
 - Programa dos cômodos: sala estar/jantar, cozinha com despensa, quarto da mãe social, 2 (dois) a 3 (três) quartos para os filhos sociais, uma área de banheiro com duas bacias, dois chuveiros e uma cuba.

- **Casa da diretoria (Área máxima 100m²):** a casa que é colocada à disposição da diretora e da família, deverá ser desenhada para acomodar até 4 (quatro) pessoas. O padrão e conforto da casa deverá ser semelhante à casa dos menores acolhidos.
 - Programa dos cômodos: sala estar/jantar, cozinha com despensa, quarto do casal e 2 quartos para crianças, duas área de banheiro com uma bacia, um chuveiro e uma cuba.

- **Área comunitária**
 - Casa para hóspedes (Área máxima de 80m²): com acomodação para 2 (dois) a 3 (três) hóspedes, pode ser planejada como uma edificação simples ou agregá-la junto à casa da diretora.
 - Programa dos cômodos: uma área de estar com um mini cozinha de apoio, com 2 (dois) a 3 (três) quartos de convidados e um pequeno banheiro

- **Instalação de aldeia:** esta instalação pode ser construída em um único bloco ou em blocos separados.
 - Administração (Área máxima de 130m²): Serão necessários escritórios para a diretoria, coordenação e educadores. O local deve ser projetado

de forma que os diretores e convidados possam comer e passar o tempo juntos.

- Programa dos cômodos: 4 (quatro) escritórios, um arquivo, uma sala de reunião, uma área de banheiro com duas bacias e um lavatório, uma cozinha e um refeitório (calculados para 10 (dez) pessoas). Se possível fazer uma sala para o orientador e uma sala de estudo adicional com uma biblioteca. Caso se inclua estes ambientes a área poderá ser acrescida 25m².
- Ambiente multifuncional (Área máxima de 100m²): a proposta dessa edificação é sediar eventos e reuniões organizados pela Aldeia SOS e atender à comunidade.
 - Programa dos cômodos: uma sala de reunião, uma unidade de banheiro masculino e feminino com pelo menos duas bacias cada e um depósito.
- **Área externa:** É recomendada uma área externa modesta e simples, para facilitar a manutenção e por influenciar diretamente as crianças, tomando cuidado para que não se distancie da realidade.
 - Ruas e estradas: área de estacionamento e ruas deverão ser construídas até o prédio da administração, não sendo necessárias ruas dentro da aldeia. Os únicos veículos que poderão ter acesso ao interior devem ser veículos de serviços e entregas não comuns. Os trajetos entre os prédios deverão ser simples. O desenho dos lugares precisam ser modestos e acima de tudo permitir lazer às crianças.
 - Jardins e parques: é melhor desenvolvê-los em torno das casas-lares, pois assim o jardim será mantido pela mãe e pelas crianças. Todos os outros parques deverão ser simples, com grama e árvores.
- **Área de lazer:** as crianças se desenvolvem fisicamente, socialmente e psicologicamente interagindo com o ambiente, portanto brincar não é apenas um passatempo, mas também um processo de aprendizagem. A área de lazer para a criança estimula o movimento e o senso, melhorando sua saúde física e emocional. É recomendado dividir a área de lazer em lugares calmos e outros

agitados, porque crianças maiores tendem a preferir lugares mais agitados enquanto as menores preferem lugares mais calmos, sendo importante áreas de sombra. É aconselhável colocar tais equipamento na zona calma: caixa de areia para crianças menores, brincadeiras com água, casa na árvore e áreas de assento para os adultos. Já na zona agitada é aconselhável: balanço, pular-pula, gira-gira, escalada, escorregador, lugar para brincar de bola e mesa com cadeiras para os jovens. São sempre indicados equipamentos e brinquedos que estimulem a criatividade das crianças, como por exemplo, quadros.

- **Campo/quadra de esporte**

- **Zoneamento:**

- É aconselhável dividir a área em zonas públicas (áreas de lazer e campo), área semi-pública (escritório, casa de hóspedes e casa dos funcionários). Ambas devem possuir ruas de acesso com área de estacionamento. Já nas áreas privadas é aconselhável que tenham ruas apenas para entrada de carros com urgência, por exemplo, ambulâncias.
- No centro da vila é aconselhável uma praça onde as pessoas poderão interagir.
- O fechamento da vila pode ser feito com muros, cercas e árvores, dependendo do local que forem instaladas.

No Brasil não existe nenhum guia de construção para Aldeias Infantis, mas existe o documento Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes de 2009 que referencia infraestrutura e espaços mínimos a serem seguidos em um casa-lar, como é possível observar nos QUADROS. 3 e 4.

Quadro 3 - Infraestrutura e espaços mínimos sugeridos de uma Casa-lar

Cômodo	Características
Quartos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº recomendado de crianças / adolescentes por quarto: até 4 por quarto ▪ Cada quarto deverá ter dimensão suficiente para acomodar as camas / berços / beliches dos usuários e para a guarda dos pertences pessoais de cada criança e adolescente de forma individualizada (armários, guarda-roupa, etc.). ▪ Metragem sugerida: 2,25 m² para cada ocupante. Caso o ambiente de estudos seja organizado no próprio quarto, a dimensão dos mesmos deverão ser aumentadas para 3,25 m² para cada ocupante
Quarto para educador/ cuidador residente	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com metragem suficiente para acomodar cama (de solteiro ou de casal), e mobiliário para guarda de pertences pessoais.
Sala de estar ou similar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço suficiente para acomodar o número de crianças e adolescentes da Casa-Lar e os cuidadores/educadores residentes. ▪ Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante. Ex: Casa-Lar para 10 crianças/adolescentes e 2 cuidadores/educadores: 12,0 m²
Sala de jantar / copa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço suficiente para acomodar o número de crianças e adolescentes da Casa-Lar e os cuidadores/educadores. ▪ Pode tratar-se de um cômodo independente, ou estar anexado a outro cômodo (p. ex. à sala de estar ou à cozinha) ▪ Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante.
Ambiente para Estudo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Poderá haver espaço exclusivo para esta finalidade ou, ainda, ser organizado em outro ambiente (quartos, copa) por meio de espaços suficientes e mobiliário adequado, quando o número de usuários não inviabilizar a realização da atividade de estudo/leitura.
Banheiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Banheiros com 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para até 6 (seis) crianças e adolescentes. ▪ Pelo menos 1 dos banheiros deverá ser adaptado a pessoas com deficiência⁹⁶. ▪ 1 lavatório e 1 vaso sanitário e chuveiro para os cuidadores/educadores
Cozinha	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores.
Área de Serviço	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, objetos e produtos de limpeza e propiciar o cuidado com a higiene do abrigo, com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal para o número de usuários atendido pelo equipamento.
Área externa (Varanda, quintal, jardim, etc)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaços que possibilitem o convívio e brincadeiras, evitando-se, todavia, a instalação de equipamentos que estejam fora do padrão sócio-econômico da realidade de origem dos usuários, tais como piscinas, saunas, dentre outros, de forma a não dificultar a reintegração familiar dos mesmos. ▪ Deve-se priorizar a utilização dos equipamentos públicos ou comunitários de lazer, esporte e cultura, proporcionando um maior convívio comunitário e incentivando a socialização dos usuários.

Fonte: <<https://bit.ly/2kdou9J>> Acesso em: 10 mai. 2018

Quadro 4 - Espaços que deverão funcionar fora da casa-lar, em área específica para atividades técnico-administrativas

Cômodo	Características
Sala para equipe técnica	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades de natureza técnica (elaboração de relatórios, atendimento, reuniões, etc)
Sala de coordenação / atividades administrativas	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades administrativas (área contábil / financeira, documental, logística, etc). O espaço administrativo deve ter área reservada para guarda de prontuários das crianças e adolescentes, em condições de segurança e sigilo.
Sala / espaço	<ul style="list-style-type: none"> Com espaço e mobiliário suficiente para a realização de reuniões de equipe e de atividades grupais com as famílias de origem.

Fonte: <<https://bit.ly/2kdou9J>> Acesso em: 10 mai. 2018

Dessa forma, por não existir nenhum guia de construção de Aldeia Infantil SOS no Brasil, foi seguido um modelo internacional, se fazendo necessárias algumas adaptações para melhor atender a região. Foram seguidas também as Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes para construção de uma casa-lar e referências projetuais através de fotos e informações de voluntários da Aldeia Infantil SOS Brasil. Após todo estudo foi possível entender como seria o ambiente adequado para entender o perfil dos usuários desta instituição, tanto dos acolhidos residentes como de quem trabalha ou é voluntário nesse projeto social. Após estudos e análise, foi formulado o seguinte programa de necessidade, QUADROS. 5, 6, 7, 8 e 9, para o projeto de uma Aldeia Infantil em Formiga.

Quadro 5 - Área total

PROGRAMA DE NECESSIDADE	
SETOR	ÁREA
ADMINISTRATIVO	316,34m ²
ÁREA EXTERNA	3599,26m ²
HABITAÇÃO CASA LAR (ÍNTIMO) x 4 casas lares	193,73m ²
HABITAÇÃO CASA DA DIRETORA (ÍNTIMO)	137,66m ²
EDUCACIONAL E LAZER (ÁREA SOCIAL)	1631,40m ²
ÁREA TOTAL	5878,39m²

Fonte: Autora (2018)

Quadro 6 - Programa de necessidade área administrativa

PROGRAMA DE NECESSIDADE						
USO	SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADE	QTDE	ÁREA ABERTA À COMUNIDADE	PRÉ DIMENSIONAMENTO
Funcionamento da Aldeia e apoio à comunidade	ADMINISTRATIVO	Recepção	Recepcionar e atender ao público.	1	SIM	50,74m ²
		Sala Diretora	Planejar, organizar e controlar toda a rotina.	1	SIM	8,4m ²
		Sala Coordenadora	Atendimento ao público em particular e coordenação.	1	SIM	8,4m ²
		Sala Educadores	Programação de conteúdos.	1	SIM	20,88m ²
		Enfermaria	Tratar de enfermos	1	SIM	24,36m ²
		Assistência social	Desenvolver projetos de assistência voltados para os acolhidos	1	SIM	8,4m ²
		Arquivo	Acervo documental	1	NÃO	8,4m ²
		Sala de reunião	Decidir questões da aldeia entre os trabalhadores	1	NÃO	20,88m ²
		Copa	Preparo de alimentos rápidos e armazenamento	1	NÃO	17,40m ²
		Sala dos professores	Refeições dos funcionários	1	NÃO	32,48m ²
		Sala de doações	Guardar utensílios doados	1	NÃO	20,88m ²
		D.M.L	Armazenamento de material para limpeza	1	NÃO	12,18m ²
		Área para banheiro	Necessidades fisiológicas	2	SIM	65,54m ²
		Financeiro/Secretaria	Controlar finanças e documentos	1	SIM	17,40m ²
ÁREA TOTAL						316,34m²

Fonte: Autora (2018)

Quadro 7 - Programa de necessidade área externa (ao ar livre)

PROGRAMA DE NECESSIDADE						
USO	SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADE	QTDE	ÁREA ABERTA À COMUNIDADE	PRÉ DIMENSIONAMENTO
Atividade ao ar livre	EXTERNO	Horta Orgânica	Cultivo de alimentos orgânicos	1	SIM	107,75m ²
		Capela Nossa Senhora do Carmo	Oração	1	SIM	127,28m ²
		Playground	Destinado à brincadeiras	1	SIM	647,35m ²
		Jardins e parques	Destinado ao descanso e brincadeiras	1	SIM	1144,60m ²
				1	NÃO	247,23m ²
		Salão de Confraternização	Confraternizações e Reuniões	1	NÃO	200,55m ²
Estacionamento	Estacionamento de carros	1	SIM	1124,50m ²		
ÁREA TOTAL						3599,26m²

Fonte: Autora (2018)

Quadro 8 - Programa de necessidade casa-lar

PROGRAMA DE NECESSIDADE						
USO	SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADE	QTDE	ÁREA ABERTA À COMUNIDADE	PRÉ DIMENSIONAMENTO
Moradia de menores em situação de risco	HABITAÇÃO CASA LAR (ÍNTIMO)	Cozinha/Sala de Jantar	Refeições	1	NÃO	21,20m ²
		Varanda	Interação	1	NÃO	8,86m ²
		Rouparia	Guardar roupas	1	NÃO	6,00m ²
		Sala de Televisão	Assistir televisão	1	NÃO	21,00m ²
		Quarto da mãe	Descanso	1	NÃO	17,50m ²
		Quarto das meninas	Descanso	1	NÃO	20,00m ²
		Quarto dos meninos	Descanso	1	NÃO	19,80m ²
		Quarto	Descanso	1	NÃO	20,00m ²
		Área para banheiro	Necessidades fisiológicas	3	NÃO	13,45m ²
		Sala de Estudos Brinquedoteca	Estudo e diversão	1	NÃO	32,35m ²
Área de serviço	Armazenamento de material e limpeza.	1	NÃO	13,57m ²		
ÁREA TOTAL						193,73m²

Fonte: Autora (2018)

Quadro 9 - Programa de necessidade casa da diretora

PROGRAMA DE NECESSIDADE						
USO	SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADE	QTDE	ÁREA ABERTA À COMUNIDADE	PRÉ DIMENSIONAMENTO
Moradia de menores em situação de risco	HABITAÇÃO CASA DA DIRETORA (ÍNTIMO)	Cozinha/Sala de Jantar	Refeições	1	NÃO	20,03m ²
		Varanda	Interação	1	NÃO	7,00m ²
		Sala de Televisão	Assistir televisão	1	NÃO	17,63m ²
		Quarto casal	Descanso	1	NÃO	14,00m ²
		Quarto filhos	Descanso	1	NÃO	14,00m ²
		Quarto de hóspede	Descanso	1	NÃO	16,00m ²
		Banheiros	Necessidades fisiológicas	2	NÃO	10,05m ²
		Sala de Estudos Escritório	Estudo e trabalho	1	NÃO	30,05m ²
		Área de serviços	Armazenamento de material e limpeza.	1	NÃO	8,90m ²
ÁREA TOTAL						137,66m²

Fonte: Autora (2018)

Quadro 10 - Programa de necessidade área social

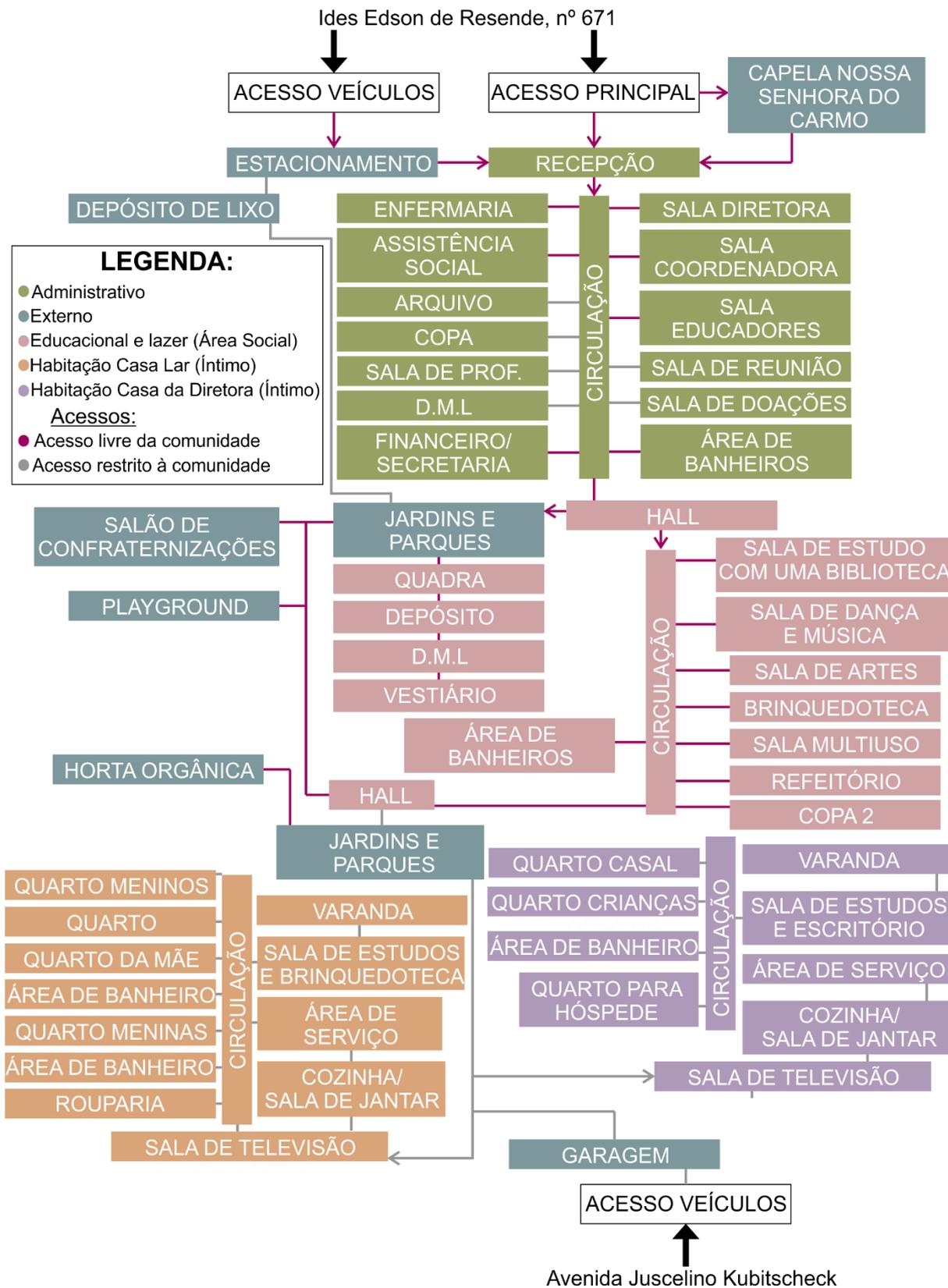
PROGRAMA DE NECESSIDADE						
USO	SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADE	QTDE	ÁREA ABERTA À COMUNIDADE	PRÉ DIMENSIONAMENTO
Atendimento para os moradores da Aldeia e para a comunidade.	EDUCACIONAL E LAZER (ÁREA SOCIAL)	HALL	Separar a parte íntima da aldeia com a área social	1	NÃO	90,10m ²
		Sala de estudo com uma biblioteca	Área destinada aos estudos, leitura e acervo	1	SIM	108,19m ²
		Sala de dança e música	Aulas de dança e música	1	SIM	49,78m ²
		Sala de artes	Aulas de artes	1	SIM	44m ²
		Brinquedoteca	Área destinada à brincadeiras	1	SIM	56,52m ²
		Sala Multiuso	Sediar eventos e reuniões, para a aldeia e comunidade	1	SIM	41,28m ²
		Refeitório	Refeições	1	SIM	55,68m ²
		Copa 2	Preparo de alimentos rápidos e armazenamento	1	NÃO	10,62m ²
		Depósito	Guardar utensílios	1	NÃO	11,60m ²
		Área para banheiro	Necessidades fisiológicas	2	SIM	59,38m ²
		Quadra com arquibancada	Prática de esporte	1	SIM	982,91m ²
		Banheiros quadra	Necessidades fisiológicas	2	SIM	40,96m ²
		Vestiário	Trocar de roupa	2	SIM	53,24m ²
		Depósito quadra	Guardar utensílios	1	NÃO	13,57m ²
D.M.L quadra	Armazenamento de material para limpeza	1	NÃO	13,57m ²		
ÁREA TOTAL						1631,4m²

Fonte: Autora (2018)

6.2. Fluxograma

Após desenvolvimento do programa de necessidade, foi analisado novamente o guia de construção da instituição Aldeia Infantil SOS e assim elaborado um fluxograma ideal para a edificação, apresentado na FIG. 70. Nele é possível ter uma compreensão da interação entre os ambientes e como estarão setorizados de acordo com o que foi proposto.

Figura 70 - Fluxograma



Fonte: Autora (2018)

6.3. Conceito

Em qualquer parte do mundo quando se pede uma criança para fazer um desenho de uma casa, todas provavelmente irão a apresentar de maneira simples a partir de algumas formas geométricas: um retângulo maior representando as paredes, um retângulo menor representando a porta, quadrados para as janelas e um triângulo dando forma ao telhado. Ao se deparar com um desenho como este, de certa forma nos remetemos às boas lembranças da infância, na qual independente das condições, sentíamos nossa casa como um abrigo que nos protege do mundo que nos rodeia.

Essa visão pura de uma criança ao fazer uma representação de uma casa, foi escolhida como o conceito para este projeto. A ideia principal é que as edificações e principalmente o conjunto de casas lares remetam às crianças e adolescentes que ali residem a simplicidade, a proteção e a alegria de um lar.

Sabendo que na maior parte das vezes o desenho de uma casa vem acompanhado de um belo arco íris, este elemento não poderia ser deixado de lado na idealização do projeto. O arco íris representa a alegria, a paz e sempre está relacionado às coisas boas.

É importante ressaltar que as crianças e adolescentes acolhidas já tiveram a infância profundamente marcada de forma negativa. E é nesse sentido que a arquitetura, através do conceito do projeto pode resgatar essa visão pura e bonita de um lar, fazendo-as lembrar sempre que depois de uma tempestade vêm o arco-íris.

6.4. Partido Arquitetônico

Com base no conceito escolhido para o projeto, foi desenvolvido o partido arquitetônico remetendo ao lúdico. Para isso foram exploradas as cores e formas em todas as edificações. As cores lembram o arco íris e mais do que um papel estético possuem relação direta com o psicológico das pessoas, estimulando a capacidade motora, criativa, cognitiva além de contribuir para o bem estar dos moradores. Por isso foram utilizadas principalmente em ambientes de aprendizado, diversão e interação. As formas também foram trabalhadas de acordo com o desenho de uma casa feito por uma criança. A configuração do telhado duas águas, utilizada nas casas-lares, casa da diretora, muro e capela remete a pureza e alegria da infância, proporcionando estímulos para vínculos familiares, sociais e de acolhimento.

7. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Através deste trabalho e durante seu desenvolvimento foi possível compreender a importância da educação e do afeto ao ser humano, de maneira especial às crianças e adolescentes que serão sempre o futuro de qualquer país. A Aldeia Infantil para Formiga traz como proposta um espaço com estrutura adequada, em uma região carente de desenvolvimento, podendo assim dialogar com o seu entorno.

O local proposto promoverá atividades que sejam benéficas a todas as partes, tanto aos acolhidos como aos trabalhadores, voluntários e comunidade. A interação com o entorno, será um diferencial que trará benefícios para os abrigados e para os moradores do bairro. A Aldeia Infantil deverá promover à população e aos moradores o lazer e o bem-estar, devendo ser projetada como um local aconchegante, que será conhecido por toda cidade como ponto de referência, atraindo cada vez mais voluntários e doações.

Todo o estudo realizado na revisão teórica, compreendendo desde o início até a atual situação das crianças e adolescentes abandonados; a análise de normas e estratégias para o projeto; o estudo de obras análogas e do terreno que será inserido o projeto proposto; a montagem do programa de necessidades ideal e a criação do fluxograma da edificação, permitiram um sólido embasamento para o desenvolvimento do projeto.

Nesta etapa foi elaborado o conceito e partido arquitetônico; o estudo preliminar; o anteprojeto e projeto básico com detalhamento necessário para entendimento da proposta; a maquete eletrônica com auxílio de ferramentas computacionais e a finalização do projeto.

8. REFERÊNCIAS

AINHAGNE, M; SANTHIAGO, V. **Cadeira e mochila escolares no processo de desenvolvimento da má postura e possíveis deformidades em crianças de 8-11 anos**. 2009. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/cv/article/view/149/558>> Acesso em: 02 mai. 2018.

ALDEIAS INFANTIS SOS BRASIL. Estatuto da Associação denominada Aldeias Infantis SOS Brasil apud CRUZ, H. M. **Da aldeia à cidade**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, anexo III, 2007. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/15632/1/HELENA%20MAFFEI%20CRUZ.pdf>> Acesso: 19 mai. 2018.

ALEXANDRE, L. C. **Um novo olhar para o abrigo: proposta de uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes de Uberlândia-MG**. 2015. 61p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://issuu.com/laizadacunha/docs/diagrama____o_tcc2_teste_01_d0fc26625153d3> Acesso em: 18 abr. 2018.

ARCHDAILY. **SOS Children's Village In Djibouti**. 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/780837/casa-s-and-s-besonias-almeidaarquitectos>>. Acesso em: 16 abr. de 2018.

_____. **Escola em Alto de Pinheiros**. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/797184/escola-em-alto-de-pinheiros-base-urbana-plus-pessoa-arquitetos>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

ASSOCIAÇÃO DOS PESQUISADORES DE NÚCLEOS DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE. **Siabrigos**: Sistema de Informações sobre a criança e o adolescente em abrigos. Disponível em: <<http://www.neca.org.br/siabrigos/abrigos.pdf>> Acesso em: 18.abr.2018.

BOMFIM, F.M.A; LIMA, P. A. **O jornal “A Gazeta”: um olhar sobre a história de Formiga na década de 40**. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/O%20jornal%20201cA%20Gazeta201d.pdf>> Acesso em: 18 mar. 2018.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 98**, de 06 de dezembro de 2017. Altera o art. 31 da Emenda Constitucional nº 19, de 4 de junho de 1998. Disponível em: <http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.12.2017/art_227_.a.sp>. Acesso em: 31 mar.2018.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei federal 8.069 de 13 de Julho de 1990. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/cnas/noticias/orientacoes_tecnicas_final.pdf> Acesso em: 16 de abril de 2018.

CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES / CEBRA. **Archdaily**, 18 de janeiro de 2015. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>>. Acesso: 6 abr. 2018.

CASAGRANDE, L. **A Atividade de Mãe Social No Brasil**. 2013. 29 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2013_2/luciana_casagrande.pdf> Acesso: 10 abr. 2018.

COUTINHO, A. L. Abrigo Tia Júlia leva esperança a 58 crianças e adolescentes. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 25 mai. de 2017. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/abrigo-tia-julia-leva-esperanca-a-58-criancas-e-adolescentes-1.1759434>> Acesso em: 12 abr. 2018.

CRUZ, H. M, 2007. **Da Aldeia á Cidade**. Narrativas de identidade de jovens adultos criados na Aldeia SOS de Rio Bonito. 2007. 439p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/15632/1/HELENA%20MAFFEI%20CRUZ.pdf>> Acesso: 12 abr. 2018.

CRUZ, O. P.; DOMINGUES, A. L. **O significado da luta pela aprovação do estatuto da criança e do adolescente e a avaliação de sua aplicação**. I SIMPÓSIO INTERNACIONAL LUTAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA. 2005. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupopesquisa/gepal/primeirosimposio/completos/andreeosafa.pdf>>. Acesso em: 16 de abril de 2018.

DIAS, J. A. **Instituto de acolhimento para meninos**. 2017. 91p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2017. Disponível em: <https://issuu.com/jeanastolffo/docs/caderno_tfg_-_jean_astolffo_dias> Acesso em: 18 abr. 2018.

DOMUS. **The Children's House**. 2014. Disponível em: <https://www.domusweb.it/en/architecture/2014/11/28/the_children_s_home_.html>. Acesso em: 06 abr. de 2018.

FANTE, A. P; CASSAB, L. A. Convivência familiar: um direito à criança e ao adolescente institucionalizado. **Revista Textos & Contextos Porto Alegre**, Porto Alegre, RS, v. 6, n. 1, p. 154-174, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1052/3238>> Acesso: 19 mai. 2018.

FAZENDA, C.M.A. **O sentido da cor: uma investigação interdisciplinar**. 2001. 241p. Tese de doutorado (Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade De Arquitetura E Urbanismo Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://carlafazenda.com/wp-content/uploads/2017/04/tese2001-2.pdf>> Acesso em: 18 abr. 2018.

FORMIGA completa 153 anos de história na segunda-feira. **Nova Imprensa**, 3 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www.novaimprensa.inf.br/files/746.pdf>>. Acesso: 18 mar. 2018.

FORMIGA. Prefeitura Municipal. Câmara Municipal. **Código de Obras**. Formiga, 1984.

GONÇALVES, S. **Abordagem sobre a realidade de adoção e abandono de criança**. 1994. 61p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Assistência Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/108299/DSS0164-M.pdf?sequence=1>> acesso 29/03/2018> Acesso em: 31 mar. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Áreas dos Municípios. **Cidades e Estados do Brasil**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?t=sobre&c=3126109>> Acesso em: 17 mar. 2018.

MARCHI. ASPECTOS DE DIREITO PÚBLICO ROMANO: As Constituições Políticas da Realeza e da República. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**, São Paulo, SP. v. 100, p. 03-19, jan./dez. 2005 Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67662/70270>> Acesso em: 29 mar. 2018.

MATOS, M. **Simulação computacional do desempenho térmico de residências em Florianópolis utilizando a ventilação natural**. 2007. 108 p. Dissertação de Pós-Graduação (Pós-Graduação em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31745796/MestradoMicheleMatos.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1525364634&Signature=o33zWvXb8OfgbH02REk2x6ORIkI%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DSIMULACAO_COMPUTACIONAL_DO_DESEMPENHO_TE.pdf> Acesso: 03 mai. 2018.

O LAR DAS CRIANÇAS. **Domus**, 28 de novembro de 2014. Disponível em: <https://www.domusweb.it/en/architecture/2014/11/28/the_children_s_home_.html>. Acesso: 6 abr. 2018.

ORIONTE, V. **Abandono e Institucionalização de Crianças Significados e Sentidos**. 2004. 192p. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2004. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1889/1/Ivana%20Oriente.pdf>> Acesso em: 31 mar. 2018.

PARREIRA, J. A. O Lago de Furnas. **Caminhos sobre as águas**. Ed. Limitada (2011). p. 15-23.

PRADA, C. G.; WEBER, L. N. D. O abrigo: análise de relatos de crianças vítimas de violência doméstica que vivem em instituições. **Revista de Psicologia da UNESP**, Assis, SP. v. 5, n. 1, p. 12, mar. 2018 Disponível em: <<http://lidiaweber.com.br/Artigos/2006/2006Oabrigoanalisederelatosdecriancasvitimadesviolenciadomesticaquevivememinstituicoes.pdf>> Acesso: 29 mar. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA. Turismo. **A história de Formiga**. Disponível em: <http://www.formiga.mg.gov.br/?pg=14&id_busca=18>. Acesso em: 17 mar. 2018.

_____. Turismo. **Urbanização**. Disponível em: <http://www.formiga.mg.gov.br/?pg=14&id_busca=14>. Acesso em: 18 mar. 2018.

_____. Notícias. **Prefeito e empresários visitam Casa da Criança e do Adolescente em Formiga**, 21 de março de 2018. Disponível em: <http://www.formiga.mg.gov.br/?pg=13&pag_not_lista=0&id_busca=13738&tag=prefeito-e-empresarios-visitam-casa-da-crianca-e-do-adolescente-em-formiga> Acesso: 03 mai. 2018.

PROJETO CASA DA CRIANÇA. Instituições Atendidas. **ABRIGO TIA JULIA**. Disponível em: <<http://www.projetocasadacrianca.com.br/index.php?p=unidade&id=53>> Acesso em: 12 abr. 2018.

RIZZINI, I.; RIZZINI, I. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004. Disponível em: <http://www.editora.vrc.pucRio.br/media/ebook_institucionalizacao_de_crianças_no_brasil.pdf> Acesso em: 19 mai. 2018.

SOS CHILDREN'S VILLAGE. **SOS CHILDREN'S VILLAGE CONSTRUCTION GUIDELINES II**, 2002. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/357258508/SOS-Children-s-Village-Construction-Guidelines-pdf>> Acesso em: 08 mai. 2018.

TORRES, M. M. S. T. **A Percepção de Assistentes Sociais e Psicólogos sobre a Manutenção do Vínculo Familiar e Adoção no Abrigo Tia Júlia**. 2012. 56 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Centro Superior do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <<https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/CSS/A%20PERCEPCAO%20DE%20ASSISTENTES%20SOCIAIS%20E%20PSICOLOGOS%20SOBRE%20A%20MANUTENCAO%20DO%20VINCULO%20FAMILIAR%20E%20ADOCACAO%20NO%20ABRIGO%20TIA%20JULIA.pdf>> Acesso em: 12 abr. 2018.

WITTER, G. P.; RAMOS, O.A. **Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil**. *Psicol. esc. educ.*, jun. 2008, vol.12, no.1, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a04.pdf>> Acesso em: 18.abr.2018.

ZEILMANN, S. **Iluminação natural por aberturas zenitais com elementos de controle**. 1999. 137 p. Dissertação de Pós-Graduação (Pós-Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/81366/150524.pdf?sequence=1>> Acesso: 03 mai. 2018.